



Hospital Estadual
Alberto Rassi
HGG

Relatório Mensal de Atividades



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



GOVERNO
DE GOIÁS

Outubro de 2018

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR	4
1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE	5
2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG	6
3. GESTÃO DA QUALIDADE	8
4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3	9
4.2 PONTOS FORTES:.....	10
4. PRÊMIOS	12
5. ENSINO E PESQUISA	12
5.1. HOSPITAL ENSINO.....	12
5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA.....	13
5.3. ESTÁGIOS.....	13
5.4. INTERNOS DE MEDICINA.....	13
6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE OUTUBRO/18	14
7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL	14
8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO	24
8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES.....	24
8.2. ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA.....	26
8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS	27
9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU	27
9.1. Central de Relacionamento:	27
9.2. Ouvidorias	27
9.3. Pesquisa nos Totens	28
9.4. Pesquisa via Tablets.....	29
9.5. Caixas de Opinião	30
9.6. Site do HGG / Rede WiFi	31

10. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	32
11. NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA.....	33
11.1. INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES	34
12. AGÊNCIA TRANSFUSIONAL.....	34
13. ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES.....	36
13.1. INDICADORES DE PRODUÇÃO	36
13.1.1. SAÍDAS HOSPITALARES.....	36
13.1.2. ATENDIMENTO À URGÊNCIAS REFERENCIADAS	37
13.1.3. SERVIÇOS IMPLANTADOS NO HGG APÓS CELEBRAÇÃO DO 7º TERMO ADITIVO	39
13.2. INDICADORES DE DESEMPENHO.....	43
13.2.1. DESINDADE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO	43
13.2.2. DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO.....	44
13.2.3. TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO.....	44
13.2.4. TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA	45
13.2.5. TAXA DE CIRURGIAS DE URGÊNCIAS	46

APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade e excelência da atenção nos serviços de saúde, deixou de ser uma atitude isolada e tornou-se hoje um imperativo técnico e social. A sociedade está cada vez mais exigente e conhecedora dos seus direitos, sobretudo em relação aos serviços a ela prestados pelos órgãos públicos. Esta exigência torna fundamental a criação de normas e mecanismos de avaliação e controle na área assistencial.

A prática gerencial é um fator crítico neste processo e cabe ao Gestor Público definir o papel da instituição hospitalar dentro do sistema único de saúde. Desse modo além de poder cumprir com seu objetivo social através de uma prestação de serviços eficiente, poderá ainda oferecer uma assistência de excelência a custos adequados, consoantes com as necessidades de saúde da população o que resultará em maior efetividade no atendimento.

Atualmente o Hospital Alberto Rassi – HGG através do novo modelo de gestão vem desenvolvendo trabalhos que buscam melhorar a qualidade no atendimento através de investimentos em equipamentos, reestruturação física e desenvolvimento da estrutura organizacional, utilizando-se da estratégia do uso eficiente de recursos que tem como principal objetivo satisfazer as demandas e expectativas dos seus usuários.

É direito de todo cidadão receber um atendimento público digno e eficiente em todos os seguimentos, entretanto, na área da saúde, é imperioso o uso de mecanismos que possam assegurar esse primado.

Na busca pela realização deste trabalho com qualidade e responsabilidade, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH apresenta neste Relatório de Atividades, uma síntese das ações implementadas no Hospital Alberto Rassi – HGG no mês de **Outubro/18**.

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi (HGG), originalmente uma instituição pública federal, iniciou suas atividades na década de 1970, vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Funcionou por cerca de 20 anos no atendimento a emergências, urgências, maternidade e como Hospital geral e Hospital de ensino e de referência para tratamento eletivo em várias especialidades.

O HGG foi transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) por força do Termo de Cessão de Uso nº. 26 de 04/12/1990, em conformidade com o Decreto nº. 94.657 de 28/07/1987 do Governo do Estado de Goiás e da Fundação Hospitalar do Estado de Goiás.

Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo suas atividades absorvidas pelo Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais e por outras três maternidades.

Reaberto, em maio de 1998, como órgão da administração direta, com proposta de atendimento parcial em nível terciário para prestação de serviços de médias e altas complexidades, realizando atendimento especializado, cirurgias eletivas de alto custo e procedimentos diagnósticos.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH tornou-se organização social gestora do Hospital Alberto Rassi – HGG ao sagrar-se vencedor do chamamento público número 005/2011, promovido pelo

Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde. O Instituto concorreu com outras três entidades da Bahia, que não recorreram da decisão.

O resultado do Chamamento Público foi anunciado pelo secretário estadual de Saúde Antônio Faleiros no dia 22 de Março de 2011 e publicado no dia 2 de Março de 2012, no Diário Oficial do Estado e no jornal Diário da Manhã. O Instituto assumiu a gestão do Hospital no dia 16 de março deste mesmo ano.

O Hospital Geral de Goiânia - HGG presta serviços próprios e terceirizados de diagnóstico e terapias no âmbito ambulatorial e em regime de internação.

1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE

A gestão do modelo assistencial do Governo do Estado de Goiás, executada através da SES/GO caracteriza-se pela execução direta das ações e dos serviços, atuando de maneira concentrada na prestação de serviços, particularmente no que se refere à manutenção de procedimentos de alto custo e, conseqüentemente, na organização dos serviços de referência e de contrarreferência regional e estadual, com estrutura própria de recursos e serviços.

Diante dessa política concentrada de atuação e da deficiência no atendimento das Ações e Serviços de Atenção Básica de Saúde a cargo dos municípios, através de suas Unidades Básicas de Saúde, perpétua, no Sistema Estadual de Saúde, as seguintes situações:

a) Concentração da execução da Assistência de Média e de Alta Complexidade, essencialmente nos municípios de Goiânia e Anápolis (nesse caso, por meio de serviços contratados) com unidades próprias da SES/GO, localizadas na sua totalidade no município de Goiânia;

b) Assistência Hospitalar heterogênea na sua distribuição, apesar de o Estado de Goiás situar-se em segundo lugar no país em termos de capacidade de internações hospitalares (número de leitos/1.000 habitantes), acarretando migração da demanda de atendimento básico para o município de Goiânia.

Essa parcela da população é a que, na realidade, representa o fluxo da demanda pelos serviços do HGG, em atendimentos secundários ou terciários, na medida em que a análise de dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde demonstra que o fluxo da população proveniente de outros municípios do interior do Estado para os serviços de saúde, básicos ou referenciados, da rede municipal da capital está em torno de 20,0 a 40,0% do total de serviços prestados na capital pelo município, dependendo do tipo de patologia.

Pelo que se observam os critérios que direcionaram as ações de governo na área da saúde e que acarretaram a concentração mencionada estão fundamentados pelos projetos do Ministério da Saúde que asseguram investimentos ou financiamentos, em detrimento de estudos que levam em conta aspectos demográficos, epidemiológicos e de rede de serviços.

No contexto de atuação, o Hospital Alberto Rassi – HGG realiza atendimentos secundários, terciários e quaternários em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, tanto para o município de Goiânia quanto para todo o estado de Goiás e até para outros estados.

O acesso dos pacientes aos serviços prestados pelo Hospital se dá através do sistema de referência e contrarreferência da unidade pública mais próxima do paciente. Inicia-se o processo através de uma consulta

médica na unidade pública de saúde, preenchimento do formulário de referência e contra - referência do paciente e a marcação da consulta pelo serviço de teleatendimento, com data e horário informados pelo HGG.

2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG

Entre as várias ferramentas disponíveis no mercado a mais reconhecida e adotada pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH para a elaboração do Plano Estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG é o *Balanced Scorecard* (BSC) que foi apresentada como uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores de *Harvard Business School*, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.

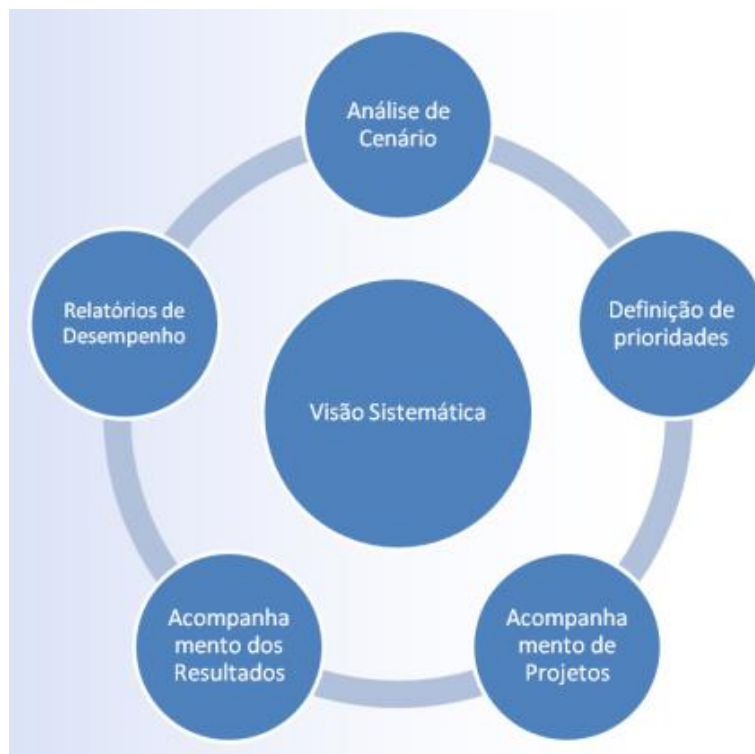
O objetivo é definir métricas claras através de indicadores quantificáveis e verificáveis em busca da maximização dos resultados de modo balanceado fazendo uma ligação de causa e efeito entre as quatro perspectivas que refletem a visão e estratégia empresarial, sendo elas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Nesse contexto, o Planejamento Estratégico possui alguns fatores que devem ser levados em consideração para o alcance dos objetivos, o que denominamos de fatores críticos de sucesso, ou seja, são os pontos chave que definem o sucesso ou o fracasso de um objetivo definido por um planejamento de determinada organização.

Os fatores críticos de sucesso de um planejamento estratégico (PE) englobam desde o início, passando pela execução até a conclusão, sendo eles:

- **Visão Sistemática:** é a forma de entender a organização como sendo um sistema integrado inclusive à sociedade. Justamente por ser um sistema integrado, o desempenho de um componente pode afetar não apenas a própria organização, mas todas as suas partes interessadas, e isso deve ser levado em consideração a todo o momento em um planejamento estratégico;
- **Análise de Cenário:** essa é a primeira fase para a elaboração de um planejamento estratégico, utilizado para levantar as forças, fraquezas, ameaças e oportunidades a fim de identificar o posicionamento estratégico atual e deste ponto iniciar a definição do que precisa ser melhorado ou realizado para alcançar o objetivo traçado;
- **Definição de prioridades:** É um fator de crítico de sucesso, pois quando não se tem prioridades, várias ações são iniciadas simultaneamente e assim pode haver problemas no gerenciamento dos projetos ou desistências o que leva o planejamento ao fracasso. Para definir as prioridades é necessário conhecer a importância e o valor de cada tarefa dentro do processo, e assim executar primeiro as ações de maior relevância para as de menor importância. Sempre ter em mente que a priorização deve ser feita baseadas em critérios analíticos que possibilitarão um escalonamento do trabalho para o cumprimento do que foi planejado;
- **Acompanhamento dos projetos/ações:** Uma vez definidos os projetos e ações que deverão ser realizados em busca de alcançar a meta e conseqüentemente o objetivo estratégico definido, é necessário fazer o acompanhamento da execução do projeto, para verificar se ele está cumprindo o seu objetivo proposto ou se requer alguma intervenção para que o resultado a ser entregue por ele contribua de fato com o que se espera;
- **Acompanhamento periódico dos resultados:** Uma vez definidos as metas e indicadores é necessário o acompanhamento periódico dos resultados, para identificar se as ações definidas contribuem ou não para os rumos corretos da meta ou indicador;

- **Relatórios de Desempenho:** É o documento que descreve os resultados obtidos no acompanhamento periódico dos resultados, projetos e ações a fim de prestar contas sobre o andamento global do plano estratégico. Esse documento é definido pela equipe e redigido com uma periodicidade pré-definida com o intuito de divulgar e comunicar o andamento do trabalho realizado.



Para descrever e compreender melhor os objetivos estratégicos e a relação de causa e efeito entre eles a metodologia BSC possui uma abordagem visual, possibilitando que a equipe do mandato descreva e ilustre, em linguagem clara e geral, seus objetivos e as conexões que são o fundamento da direção estratégica.

O mapa estratégico traduz a missão, a visão e a estratégia do hospital em um conjunto abrangente. Os propósitos do mapa são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos os envolvidos, o foco e a estratégia de atuação escolhidos pela Instituição para o Ciclo do Planejamento Estratégico, e a forma como suas ações impactam no alcance dos resultados desejados.

Segue demonstrado o mapa estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG, o qual evidencia uma síntese compreensível do Planejamento Estratégico que é indispensável na transição entre a fase de planejamento para a fase de execução dos projetos estratégicos.



3. GESTÃO DA QUALIDADE

Por ter sido o primeiro hospital público do Centro-Oeste a conquistar o título de acreditação hospitalar conferido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o Hospital Alberto Rassi - HGG passou a ser referência quando o assunto é qualidade. Sua primeira certificação foi conquistada em 2014 e desde então trabalha rigorosamente para cumprir os requisitos que visam a segurança do paciente, a gestão dos processos e a disseminação de uma cultura voltada para a melhoria contínua. Atualmente é acreditado no nível 3 – Certificação Ouro – Acreditado com Excelência.

O processo para a conquista da acreditação hospitalar iniciou em 2012, quando o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTECH) assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi – HGG. Um ano depois, a unidade já começou a traçar metas para conseguir a certificação. Várias rotinas tiveram de ser mudadas e aperfeiçoadas, foram adotados novos parâmetros, como é o caso do sistema de chamados, que facilita a chamada de enfermeiros por parte dos usuários internados. Além disso, os medicamentos de alto risco passaram a ser identificados com etiquetas vermelhas, o que reduz as chances de ministrações incorretas. Os pacientes também receberam um novo processo de identificação. Aqueles que passam pela internação e Ambulatório são identificados com etiquetas e pulseiras com códigos de barra, o que, além de prevenir danos, torna o atendimento mais ágil. Enfim, inovações não faltaram.

4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3

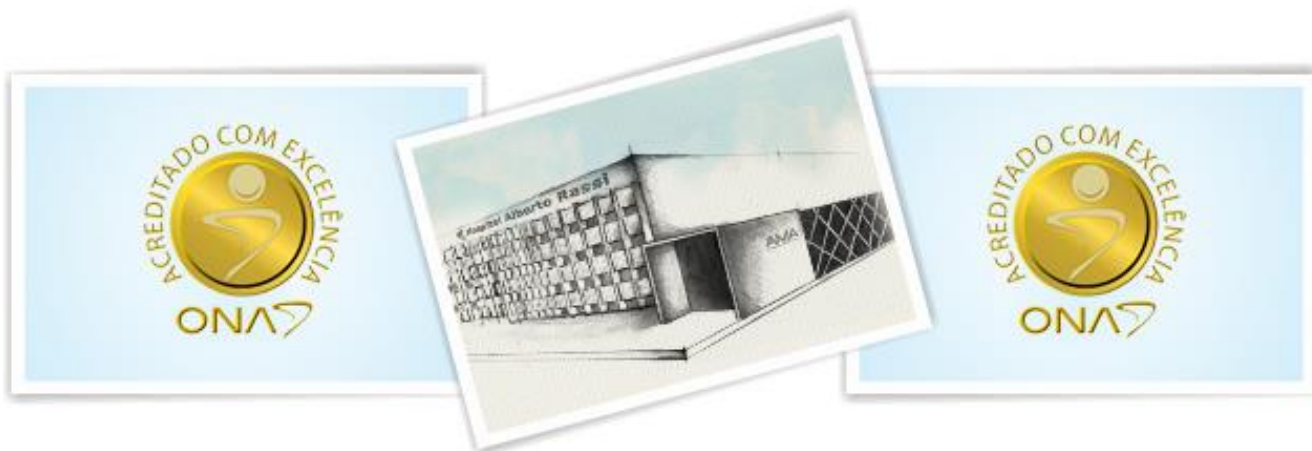
- 1.** Implantação do Escritório da Qualidade;
- 2.** Implantação de painel Gestão a vista com identificação e classificação dos riscos, implementação e acompanhamento das barreiras de segurança definidas, principais processos desenhados e dos protocolos implantados;
- 3.** Melhoria mapeamento e análise de processos e indicadores de processos, subdividindo-os em indicadores de resultado, de processos, estratégicos e estrutura, incluindo indicadores dos Protocolos gerenciados tanto clínico como os protocolos institucionais, todos com gráficos, coleta de dados, análise crítica e a aplicação do ciclo PDCA;
- 4.** Melhoria nos registros e acompanhamento das interações de processos entre os setores, por meio do monitoramento do Escritório da Qualidade;
- 5.** Estruturação de metodologia para gestão de documentos com padronização e controle dos mesmos definidos no Manual da Qualidade;
- 6.** Estruturação de sistemática para avaliação do corpo clínico;
- 7.** Definição e implantação de plano de ação específico para as não conformidades focadas nas especialidades;
- 8.** Acompanhamento e Gerenciamento dos protocolos multiprofissionais;
- 9.** Avanço na implantação do Prontuário e certificação eletrônica em todo o hospital garantindo maior segurança nos processos voltados para a assistência ao paciente e comunicação entre os profissionais multidisciplinares;
- 10.** Disseminação dos conceitos de incidência, ocorrência e eventos adversos por meio do Núcleo de Segurança do Paciente, em conformidade com o sistema de notificação, promovendo ações de incentivo às notificações de eventos na instituição;
- 11.** Fortalecimento das ações das Comissões Intra-hospitalares;
- 12.** Desenvolvimento do Plano de Custos Hospitalares e acompanhado por meio do painel Gestão a vista;
- 13.** Desenvolvimento de ações de divulgação dos dados de produção e de qualidade aos profissionais assistenciais atualizados mensalmente no painel de Gestão a vista;
- 14.** Desenvolvimento de reuniões semanais da Alta Direção do hospital e convidados;
- 15.** Acompanhamento das metas junto aos setores através do Planejamento estratégico;
- 16.** Desenvolvimento de ações de orientação, reforço e auditoria dos Protocolos de Segurança do paciente;
- 17.** Fortalecimento do protocolo de transporte institucional e movimentação segura dos pacientes assistidos na unidade;
- 18.** Promoção de discussão multiprofissional dos casos clínicos e desenvolvimento de Planos terapêuticos semanalmente;

19. Gerenciamento dos leitos da unidade, com o acompanhamento dos tempos de permanência e estabelecimento de planos de cuidado voltados para agilizar a desospitalização dos pacientes.

4.2 PONTOS FORTES:

- Reunião semanal da alta direção para alinhamento do planejamento estratégico – “Roda de Conversa”;
- Ações de humanização disseminadas pela organização (“Sarau do HGG”, “Dose de Letras”, “Semana do Riso”);
- Eventos de promoção à saúde através de ações sociais – Palestras para comunidade no Dia Mundial do Rim, Dia Mundial do Hipertenso, Dia do Parkinsoniano;
- Modelo de inclusão dos pacientes com restrição em ações de humanização da organização (como, por exemplo, barraca de pipoca hipossódica para pacientes com restrição alimentar);
- Ações de conscientização da população e colaboradores para as práticas de cidadania – “Multa Moral” para sensibilizar sobre vagas de deficientes e idosos;
- Modelo de comunicação institucional através de painéis e identidade visual da organização;
- Modelo de comunicação efetiva com o paciente “Programa Gestão Cidadã”;
- Sistemática de visualização da equipe cuidadora pelo paciente e familiares (“Totem” com escalas de profissionais);
- Publicações de artigos científicos em congressos internacionalmente reconhecidos (“Congresso ISQua - International Society for Quality in Health Care);
- Reconhecimento das práticas de qualidade e humanização através do Prêmio Saúde da Editora Abril;
- Estruturação hierárquica de gestão médica das Unidades de Terapia Intensiva;
- Reunião multidisciplinar de discussão de indicadores assistenciais com ações efetivas na segurança do paciente crítico;
- Reorganização Interna da gestão de leitos da Unidade de Terapia Intensiva para otimização da capacidade instalada;
- Modelo de passagem de casos críticos entre o corpo clínico da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) – “check list” de passagem de caso crítico;
- Modelo de treinamento junto aos residentes médicos, para mitigação dos casos de pneumotórax nos procedimentos de passagens de cateteres centrais;
- Modelo de reunião multidisciplinar com a equipe cirúrgica para mitigação dos índices de cancelamento cirúrgico, com ações efetivas de redução;
- Disponibilização de certificação digital para a totalidade dos colaboradores da organização;
- Modelo de inclusão dos pacientes elegíveis ao Protocolo de Sepsis, através do sistema informatizado;
- Cultura de gerenciamento de Protocolos de forma disseminada pela organização;
- Modelo de gestão participativa com as equipes operacionais para melhorias das condições de trabalho – “Projeto Ideias não param”;

- Sinalização e interação junto à Secretaria do Estado de Saúde para regulação do paciente cirúrgico de forma equivocada, com efetivas ações de melhorias;
- Utilização de ações junto ao paciente, para redução de absenteísmos das consultas ambulatoriais (Termo de compromisso para realização de consulta ambulatorial);
- Modelo de disseminação das práticas de qualidade e segurança pela organização através do jornal digital – “Qualito informa”;
- Reuniões de “*follow up*” do SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) com especialidades cirúrgicas, para divulgação da adesão as práticas de antibiótico profilaxia e ações efetivas para aumento das mesmas;
- Envolvimento do paciente com as práticas de higienização das mãos;
- Práticas de acompanhamento de higienização das mãos através de câmeras;
- Participação multidisciplinar da organização em programas pós-alta para acompanhamento do paciente (como por exemplo: PCCO - Programa de Controle de Cirurgia da Obesidade);
- Modelo de estruturação do Programa Multidisciplinar para acompanhamento de feridas;
- Qualidade da estruturação da Comissão de Cuidados Paliativos;
- Realização de alimentação de conforto para pacientes em terminalidade;
- Qualidade das ações do laboratório de análises clínicas para investigação de erros do controle de qualidade externo (“*Check list*” investigatório de possíveis erros);
- Qualidade das orientações farmacêuticas para os pacientes (utilização de cartão de alta);
- Qualidade das ações do serviço de nutrição e dietética para envolvimento do paciente nas práticas seguras de alimentação (Campanha “Sal de Erva”);
- Ações de conscientização ambiental através de práticas de segregação de papel reciclado, com reversão de compras de presentes, roupas e alimentação para crianças carentes.



4. PRÊMIOS

2014 - Prêmio Cecília Donnangelo de Ouvidoria SUS, concedido pelo Ministério da Saúde, pelo avanço conquistado com a Pesquisa de Satisfação realizada com 100% dos pacientes internados.

2014 - Prêmio Saúde, concedido pela Editora Maio e revista Saúde é Vital, pelo avanço conquistado com o Programa de Tratamento de Deformidades Faciais (Proface).

2014 - Acreditação Hospitalar nível 1, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), pelas medidas que visam a segurança do paciente na assistência.

2015 - Acreditação Hospitalar nível 2, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), por apresentar uma gestão integrada, com processos bem definidos e comunicação plena.

2018 – Acreditação Hospitalar nível 3, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), o princípio deste nível é a “excelência em gestão”. Uma Organização ou Programa da Saúde Acreditado com excelência atende aos níveis 1 e 2, além dos requisitos específicos de nível 3. Desta forma o Hospital Alberto Rassi – HGG é considerado um hospital de excelência.

5. ENSINO E PESQUISA

O Hospital Alberto Rassi – HGG, em toda a sua trajetória, sempre esteve vinculado à formação profissional e ao estudo científico na área da Saúde. Reinaugurado em 1998, reorganizou em 2001 seus Programas de Residência Médica, inicialmente em oito especialidades. Hoje são 15 especialidades e uma subespecialidade.

Em 2013 passou a contar também com a Residência Multiprofissional. Aberto a profissionais de enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia, o curso tem duração de dois anos e bolsas de estudos patrocinadas pelo Ministério da Saúde. O Hospital ainda mantém convênios para internato e é campo de formação para estagiários de diferentes instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) é a responsável por administrar os programas de residência médica e multidisciplinar, internato, estágios e o intercâmbio com instituições de ensino. Também são atribuições da DEP dar suporte à pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), além de gerenciar a Biblioteca.

5.1. HOSPITAL ENSINO

Em maio de 2012, o Hospital Alberto Rassi – HGG obteve sua certificação como Hospital Ensino. Concedida por meio de portaria conjunta dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, a certificação contempla hospitais que desenvolvem, além das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o SUS.

O reconhecimento como Hospital Ensino consolida a unidade de saúde como campo de formação. Ao mesmo tempo, agrega qualidade à atenção dispensada ao paciente e ganhos financeiros. A certificação confere ao Hospital incentivo no custeio da assistência prestada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Procedimentos realizados passam a ser mais bem remunerados pelo Ministério da Saúde, pois se entende que, por serem procedimentos realizados em uma unidade de saúde voltada para a formação profissional, têm um custo maior.

5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA

Os programas da Comissão de Residência Médica do Hospital Alberto Rassi - HGG obedecem à Lei no. 6.932/81, às normas instituídas pela Comissão Nacional de Residência Médica/CNRM, e aos Regulamentos estabelecidos pela Comissão Estadual de Residência Médica e Secretaria Estadual da Saúde, através da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS - SEST/SUS.

5.3. ESTÁGIOS

A Diretoria de Ensino e Pesquisa, do Hospital Alberto Rassi - HGG, também é responsável pelo recebimento e o controle dos estagiários de todo o hospital. Em 2015 o hospital recebeu 165 estagiários, para Estágio Curricular e/ou Estágio Observador. São recebidos estagiários nas áreas de Enfermagem (níveis técnico e superior), Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia.

Instituições Conveniadas com a Secretaria de Estado de Saúde que tem campo de estágio no HGG:

- Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira - CEPSS
- Colégio Irmã Dulce
- Colégio Noroeste;
- Colégio Sul DAmérica
- Colégio Vitória;
- Escola Sena Aires;
- Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN
- Faculdade Estácio de Sá - FESGO
- Faculdade Unida de Campinas - UNICAMPS
- Instituição de Ensino Charles Babbage - Uniorka
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac
- Universidade Estadual de Goiás - UEG
- Universidade Federal de Goiás – UFG

5.4. INTERNOS DE MEDICINA

O Internato ou Estágio Curricular é o último ciclo do curso de Graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde, vinculada ou não, à escola médica.

O internato do Hospital Alberto Rassi - HGG tem duração de um mês e caráter eminentemente prático, em que oitenta e cinco por cento (85%) de suas cargas horárias totais são destinadas às atividades hospitalares e ambulatoriais. Os quinze por cento (15%) restantes destinam-se às atividades teóricas, nas quais é dada ênfase ao aprendizado ativo em seminários, reuniões, clubes de revista etc.

Os acadêmicos são encaminhados pelas instituições de ensino médico conveniadas:

- Universidade Federal de Goiás – UFG
- Unievangélica
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE OUTUBRO/18

- No dia 1 de outubro/18, o Hospital Estadual Alberto Rassi abriu as atividades da Campanha com palestras sobre prevenção e direito da mulher com câncer para colaboradores da unidade. O mastologista, preceptor da residência em Mastologia do HGG, Rogério Bizinoto, apresentou dados da doença, fatores de risco e falou sobre a prevenção secundária, que é realizada com a procura ao profissional de saúde anualmente após os 20 anos e, semestralmente, para mulheres com alto risco, que já têm histórico de casos na família.



- No dia 1 de outubro/18, profissionais da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia estiveram no Hospital Estadual Alberto Rassi para uma reunião com a diretoria da unidade. Na ocasião, participaram a superintendente de Regulação, Andréia Alcântara Barbosa, a diretora de regulação, Márcia Ribeiro e o médico regulador, Ricardo Furtado. O objetivo foi definir fluxos de trabalho entre a SMS e o HGG.



- Dando continuidade às ações da campanha Outubro Rosa, o Hospital Estadual Alberto Rassi promoveu no dia 2 de outubro/18, a primeira Oficina de Arte do mês de outubro. Na ocasião, a curadora voluntária do projeto Arte no HGG, Helena Vasconcelos, também participou da atividade, juntamente com o professor de artes visuais e artista plástico, Alexandre Liah.



- O coordenador do Centro de Terapia Intensiva do Hospital Estadual Alberto Rassi, Marcelo Fouad Rabahi, lançou no mês de outubro/18. O livro “A meta da humanização: do atendimento à gestão na saúde”. O lançamento ocorreu em três momentos: no dia 12 de outubro, durante o I Simpósio da Associação Médica de Goiás, 30º ECAM (Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina) e IX COGEM (Congresso de Ética Médica), no Centro de Convenções de Goiânia, no dia 17 de outubro, véspera do Dia do Médico, no Hospital Estadual Alberto Rassi. Já no dia 24 de outubro, o lançamento foi em São Paulo, na Livraria da Vila, no Jardim Paulista.



- O diretor do Serviço de Medicina Intensiva do Hospital do Servidor Público Estadual Francisco Morato de Oliveira (HSPE-FMO), de São Paulo, Ederlon Rezende, visitou o Hospital Estadual Alberto Rassi no dia 4 de Outubro/18. A convite do diretor técnico da unidade, Durval Pedroso, que também é presidente da Sociedade de Terapia Intensiva do Estado de Goiás – Sotiego, o médico conheceu o Centro de Terapia Intensiva.
- Seguindo a programação especial do Outubro Rosa, o Hospital Estadual Alberto Rassi realizou no dia 4 de outubro/18, uma palestra informativa sobre a importância do autoexame da mama. Pacientes e acompanhantes que aguardavam atendimento no Ambulatório de Medicina Avançada receberam informações sobre o tema, que foi abordado pela enfermeira da unidade, especialista em Oncologia, Wagna Teixeira Barbosa.



- A abertura do Sarau alusivo ao movimento Outubro Rosa aconteceu no dia 4 de outubro/18. MaLuê, dupla formada por Marcela Martinez e Luene Carvalho, se apresentaram para pacientes, acompanhantes e colaboradores da unidade. Com um repertório diversificado que incluiu desde clássicos do sertanejo, axé e até Música Popular Brasileira, a dupla animou o fim de tarde no hospital.



- Com o intuito de conhecer o Serviço de Hotelaria do Hospital Estadual Alberto Rassi, uma equipe do Hospital Ortopédico de Goiânia esteve na unidade no dia 5 de outubro/18. Guiados pela gerente de Hotelaria, Karollyne Nogueira, o grupo conheceu desde estrutura da lavanderia, processamento de roupas, até os Painéis de Gestão a vista espalhados pela unidade.



- No mês de outubro, o projeto OrientaRH realiza sua sétima iniciativa da ação, com o intuito de levar aos colaboradores orientações sobre o bom uso do e-mail corporativo. O card da ação traz oito dicas para usar melhor a ferramenta, como descrição do assunto, saudações, pontuação e formatação do texto, entre outras.

- A coordenadora do Serviço Especializado do Processo Transexualizador – Ambulatório Tx, do Hospital Estadual Alberto Rassi, Mariluzia Terra, participou no dia 8 de outubro/18, do Fórum dos Comitês de Equidade em Saúde do Estado de Goiás. O evento, que aconteceu no Hotel São Conrado, é promovido pela Coordenação de Promoção da Equidade em Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde.



- O Hospital Estadual Alberto Rassi promoveu no dia 9 de outubro/18, a palestra A importância da prevenção do câncer de mama. Usuários do Ambulatório de Medicina Avançada puderam tirar dúvidas com o médico residente em mastologia, Gustavo Queiroz.



- No dia 9 de outubro/18, a diretoria do Hospital Estadual Alberto Rassi realizou mais uma reunião com as chefias das especialidades médicas. De acordo com o diretor técnico da unidade, Durval Pedroso, as reuniões com as chefias médicas e cirúrgicas são realizadas de forma separada, oportunidade em que são apresentadas as metas, produtividade, desempenho institucional.



- O Serviço de Ginecologia do Hospital Estadual Alberto Rassi promoveu no dia 10 de outubro/18, prática clínica com treinamento de inserção de sistema intrauterino liberador de levonorgestrel – DIU Mirena. O objetivo da atividade foi a atualização e capacitação em planejamento familiar. Participaram do treinamento residentes da ginecologia e obstetrícia, preceptores do programa de residência médica da área, mastologia e multiprofissionais. O treinamento foi ministrado pelo médico ginecologista e obstetra Marco Aurélio Albarnaz, que é coordenador da Corem do Hospital Materno Infantil.



- Em alusão ao movimento Outubro Rosa, que tem o objetivo de chamar a atenção da população sobre a importância da prevenção ao câncer de mama, todas as atrações do projeto são compostas por mulheres. No dia 11 de outubro/18, foi a vez da jovem Anna Júlia, cantar para os pacientes, acompanhantes e colaboradores da unidade.



- O Hospital Estadual Alberto Rassi promoveu no dia 11 de outubro/18, mais uma edição do projeto Saúde na Praça. Neste mês, o tema é “Obesidade como fator de risco para câncer de mama”, já que neste mês se celebra a campanha Outubro Rosa e também o Dia Mundial de Combate à Obesidade.



- Árvores, flores, rios, coqueiros, sol e céu aberto. Esses elementos que remetem à natureza foram bastante retratados pelos pacientes do Hospital Estadual Alberto Rassi no dia 16 de outubro/18. A Oficina de Arte, que acontece quinzenalmente na unidade, reuniu pacientes e acompanhantes para uma tarde de pinturas e muita diversão.



- O Serviço de Neurologia do Hospital Estadual Alberto Rassi promoveu no dia 17 de outubro/18, uma atividade de educação continuada para médicos e residentes da unidade. O doutor em neurologia, Wagner Afonso Teixeira, que atua no Distrito Federal, esteve no hospital ministrando a palestra “Semiologia das crises epiléticas”. O evento aconteceu no Auditório do HGG e reuniu profissionais de várias unidades de saúde.



- O coordenador do CTI do Hospital Estadual Alberto Rassi, Marcelo Rabahi, representou a unidade de saúde em solenidade no Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás, no dia 17 de outubro/18. O evento antecipou as comemorações do Dia do Médico, celebrado no dia 18 de outubro, para homenagear oito médicos goianos que contribuem para o crescimento da área no Estado e são referência para toda a classe médica.
- A cantora Luciana Clímaco foi a atração do Sarau do Hospital Estadual Alberto Rassi do dia 18 de outubro/18. A apresentação foi para pacientes, acompanhantes e colaboradores que ouviram o melhor do samba e MPB em uma apresentação que levantou o astral do público.



- O Hospital Estadual Alberto Rassi promoveu no dia 18 de outubro/18, a palestra Importância do suporte psicológico durante o tratamento de câncer de mama para usuários do Ambulatório de Medicina Avançada da unidade. Pacientes e acompanhantes que aguardavam por consultas receberam informações e puderam tirar dúvidas e compartilhar histórias sobre o tema, que foi abordado pela residente em psicologia, Beatriz Santos.



- Com o objetivo de conhecer as boas práticas envolvendo o desenvolvimento de pessoas, o Hospital Estadual Alberto Rassi recebeu no dia 22 de outubro/18, a visita técnica de profissionais do Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad. Estiveram na unidade, o coordenador do Departamento Pessoal, José Augustinho Zago, a coordenadora de Recursos Humanos Priscila Fued, e o técnico de Segurança do Trabalho, José Ernandes Pinheiro.



- O Hospital Estadual Alberto Rassi promoveu no dia 23 de outubro/18, uma série de palestras para usuários, colaboradores e profissionais da saúde sobre a importância da conscientização do câncer de mama. O ciclo de palestras compõe as ações da campanha Outubro Rosa do HGG.



- O Hospital Estadual Alberto Rassi, gerido pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano divulgou balanço referente ao período de janeiro a junho de 2018. Neste primeiro semestre, a unidade superou em mais de 100% quase todas as metas contratuais, que incluem atendimento ambulatorial especializado, atendimento médico, atendimento não médico, saídas hospitalares e transplantes. Além disso, no mês de agosto a unidade apresentou números bastante positivos.
- Em um coro afinadíssimo, as irmãs Ester, Raquel e Sara, que formam o trio As Moreninhas, encantaram pacientes, acompanhantes e colaboradores da unidade em mais uma edição do Sarau do HGG, realizado no dia 25 de outubro/18. Segunda apresentação do trio no projeto, a participação ainda marcou o encerramento da programação dos saraus alusivos à Campanha Outubro Rosa, que, durante o mês, contou apenas com shows de cantoras mulheres.



- O Hospital Estadual Alberto Rassi, em parceria com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica – Regional Goiás, promoveram no dia 27 de outubro/18, a ação de encerramento da campanha Outubro Rosa na unidade. O Serviço de Cirurgia Plástica, juntamente com o Serviço de Mastologia do HGG, operaram 15 pacientes.



- No dia 30 de outubro/18, as enfermeiras Andressa Ferruch e Kamilla Suliene que atuam no Hospital Samaritano de Goiânia, estiveram no Hospital Estadual Alberto Rassi para uma visita de benchmarking. A unidade visitante está pleiteando o título de acreditação hospitalar e procurou o HGG para conhecer os processos principalmente da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e Serviço de Hotelaria.



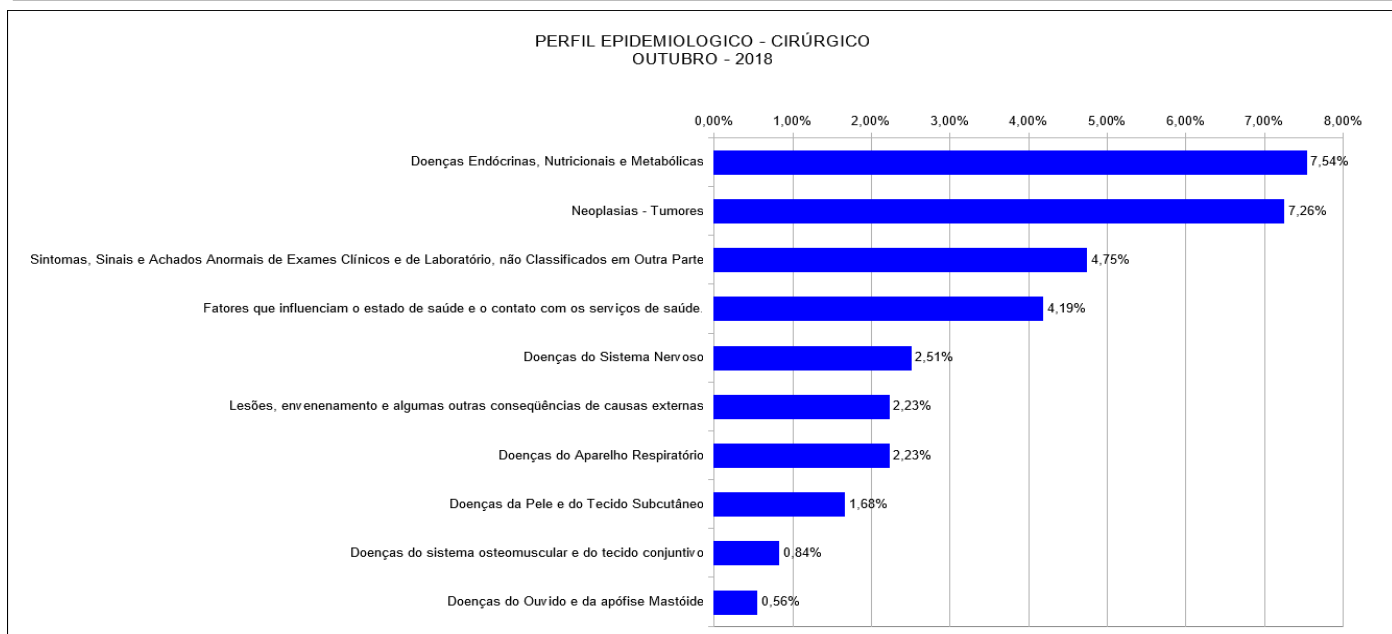
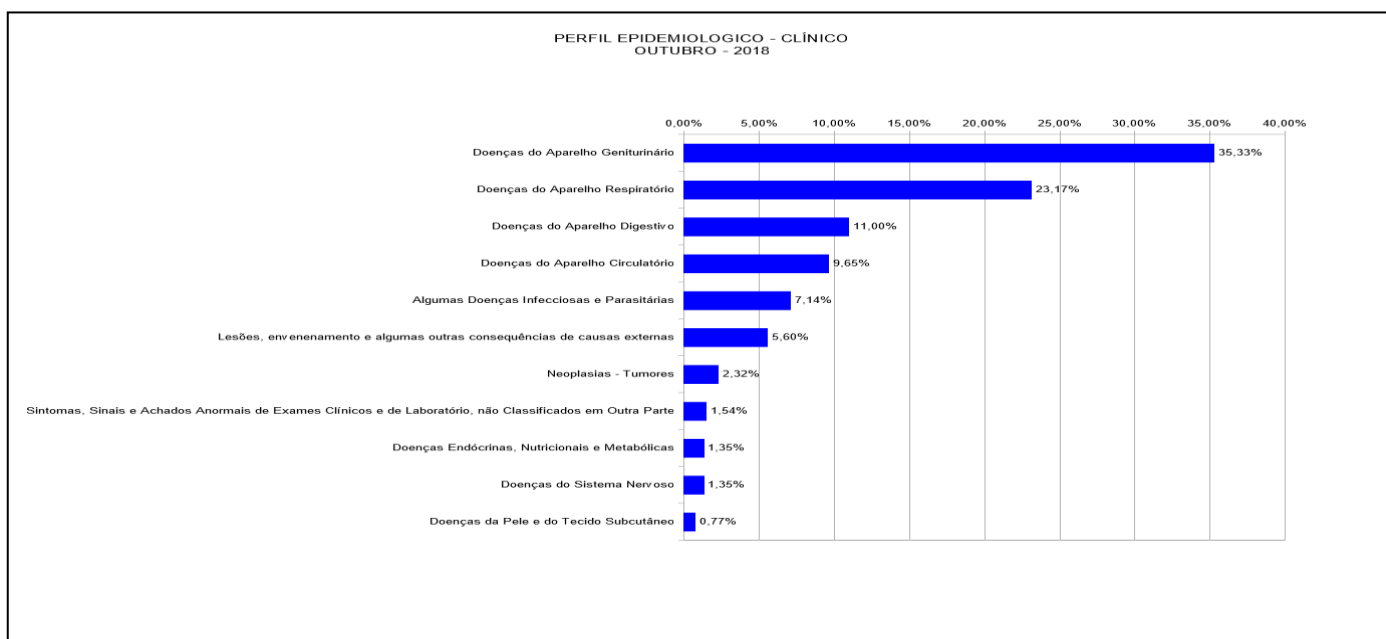
- Cartas que desaparecem, objetos que se multiplicam, água que não molha. Todos esses truques de magia e ilusão puderam ser conferidos ao vivo no dia 30 de outubro/18, no Hospital Estadual Alberto Rassi. Na 36ª edição do projeto Riso no HGG, o Mágico Tio Léó e o Ilusionista Hawey arrancaram boas risadas do público presente, entre eles pacientes e acompanhantes, além de diretores e equipe de enfermagem da unidade.



7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL

A epidemiologia é uma ciência que estuda os fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores que ocasionam as enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Fornece indicadores que suportem o planejamento, a administração e a avaliação das ações de saúde. Para demonstrar o Perfil Epidemiológico do Hospital Alberto Rassi – HGG do mês de **Outubro/18** foi aplicada análise estatística descritiva para apuração do resultado através dos CID's de saídas, e está dividido em **Perfil Cirúrgico e Clínico**.

O resultado demonstrado para o Perfil Epidemiológico das internações clínicas e cirúrgicas, expressa que, em sua maioria, ocorreu para **doenças do Aparelho Geniturinário**.



8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO

No setor hospitalar, até mesmo no âmbito privado, o momento da admissão é uma das etapas que concentram grande número de reclamações e insatisfações. No Hospital Alberto Rassi – HGG, tudo é pensado para que os usuários possam ter a melhor impressão na chegada a Unidade, obedecendo – se os princípios de Humanização preconizados no Sistema Único de Saúde – SUS.

Mais do que isso, a CHI também compreende o setor que faz o gerenciamento dos leitos, podendo otimizar as altas hospitalares, reduzir o tempo de espera para as novas internações, bem como aplicar metodologia de pesquisas de satisfação.

8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES

O Hospital Alberto Rassi – HGG é uma unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - SES, caracterizada como nível de atenção terciária, sendo pactuada toda a gestão dos serviços ofertados integralmente pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Todas as demandas de pacientes são encaminhados e contra-referenciados pela gestão plena do município de Goiânia – Goiás, que atualmente gerencia os leitos das unidades considerando o perfil dos hospitais definidos através do PCEP junto à SES, respeitando os critérios de regulação.

No mês de Outubro/18 foram realizadas 840 internações, sendo que a tabela a seguir demonstra a distribuição geográfica das origens dos pacientes que foram atendidos para fins de internação nas diversas especialidades médicas. Foi identificado que 99,48% dos pacientes que foram internados possuem sua origem no próprio Estado, tendo ocorrido apenas 04 internações de pacientes de outro Estado do país.

Distribuição de Pacientes por Estados do Brasil – Outubro/2018			
Estados		Quantidade de Pacientes	%
1	GO	716	99,44%
2	BA	2	0,27%
3	TO	1	0,13%
4	PE	1	0,13%
TOTAL		720	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

A maioria dos pacientes internados concentram-se em 10 cidades da região metropolitana, perfazendo 73,12% das internações, conforme demonstram o mapa e tabela a seguir:

01: Representação dos Municípios por meio da distribuição da maioria dos pacientes por cidades do Estado de Goiás (Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade, Goianira, Anápolis, Senador Canedo, Guapó, Águas Lindas de Goiás, Valparaíso de Goiás).

Distribuição da maioria dos Pacientes entre Dez Cidades do Estado de Goiás - OUTUBRO/2018

Municípios		Quantidade de Pacientes	%
1	Goiânia	335	70,53%
2	Aparecida de Goiânia	70	14,74%
3	Bela Vista de Goiás	11	2,32%
4	Trindade	11	2,32%
5	Anápolis	10	2,11%
6	Senador Canedo	9	1,89%
7	Goianira	8	1,68%
8	Inhumas	8	1,68%
9	Morrinhos	7	1,47%
10	Itaberaí	6	1,26%
TOTAL		475	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

Considerando os tipos de internações reguladas para a Unidade, as mesmas são subdivididas em internação eletiva, cota direta e internação de urgência. Sendo que, as internações eletivas correspondem a pacientes que necessitam de intervenções cirúrgicas que não sejam classificadas como urgência. As solicitações de cirurgia eletiva são encaminhadas para as unidades de saúde após análise do perfil de cada instituição por meio do complexo regulador do município, encaminhando as mesmas para a execução de acordo com as especialidades médicas e habilitações previstas para cada Unidade. As solicitações de internações por cota direta correspondem a pacientes que em atendimento médico ambulatorial identificou-se a necessidade de internação hospitalar. Internações de urgência correspondem a pacientes que através da Central de Internação de Urgência do Complexo Regulador tiveram atendimentos em unidades de atenção primária e necessitaram de assistência especializada em hospital terciário, sendo os mesmos encaminhados através do perfil de cada unidade hospitalar.

As internações do Hospital Alberto Rassi – HGG são subdivididas conforme a tabela a seguir, sendo que todos os pacientes são atendidos na sala de intercorrência pelo médico diarista escalado na Central Humanizada de Internação - CHI:

Internações Hospitalares										
Tipo de internação	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18
Eletiva	191	450	167	171	415	154	210	206	200	190
Cota Direta	341	130	354	382	167	426	409	410	352	284
Urgência	206	26	204	240	214	211	207	224	206	246
TOTAL	738	606	725	793	796	791	826	840	758	720

8.2.ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

O Hospital Alberto Rassi – HGG possui estrutura para a compatibilização de métodos diagnósticos dentro de sua FPO cadastrada e autorizada, estando todos caracterizados e inseridos no CNES da Unidade, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar/internação. Destacamos que na iminência da não disponibilização de qualquer método diagnóstico necessário para avaliação clínica, que não esteja dentro da FPO do hospital, os mesmos são devidamente encaminhados para autorização junto a SMS na divisão de média e alta complexidade e realizados em prestadores credenciados e/ou no próprio Sistema Único de Saúde – SUS que possibilitem a oferta para a demanda. Em nível de consultas, são referenciadas e contra referenciadas para outras unidades de saúde que ofertem os serviços e disponibilizem tratamento terapêutico adequado dentro das especificações diagnósticas sendo que toda essa demanda é regulada junto ao complexo regulador para sequência no tratamento pleiteado. No mês de Outubro/18 foram realizados encaminhamentos de pacientes para procedimentos em unidades externas, sendo que desse quantitativo, 46,66% são para a realização de Hemodiálise externa de pacientes renais crônicos já em tratamento renal substitutivo em outras instituições de saúde. Apenas 06 pacientes foram encaminhados para consultas ambulatoriais externas e 10 usuários para a realização de exames diagnósticos externos.

Encaminhamentos externos com fins diagnósticos e/ou terapêuticos										
Procedimento	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Hemodiálise Externa	41	17	43	45	20	11	14	19	39	41
Consultas Ambulatoriais	7	6	4	10	3	4	6	7	5	5
Exames Diagnósticos	5	5	4	7	9	80	10	10	13	16
TOTAL	53	28	51	62	32	95	30	36	57	62

8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS

Considerando o perfil epidemiológico hospitalar e os serviços oferecidos com fins diagnósticos e terapêuticos no Hospital Alberto Rassi - HGG, caso durante a internação do paciente a equipe multidisciplinar identifique a necessidade de encaminhamento para outra unidade hospitalar no intuito do mesmo receber um tratamento específico que não seja ofertado na instituição, é realizada uma contra referência para outra Unidade de saúde vinculada ao SUS. No período de referência (Outubro de 2018), foi realizada 03 transferência para outra Unidade Hospitalar.

Transferências inter - hospitalares - 2018										
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Transferência inter-hospitalar	3	3	0	2	2	2	1	2	1	3

9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU

Como unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Alberto Rassi – HGG tem o usuário como participe na gestão da unidade. Para isso, oferece diversos canais de interação que tem como objetivo interagir com o seu público, sendo ele paciente, acompanhante, visitante ou colaborador. Mensalmente são dezenas de manifestações entre elogios, sugestões e críticas. Segue abaixo os principais canais e seus resultados no mês de **Outubro/18**:

9.1. Central de Relacionamento:

É composta por três meios: a) O Contact Center funciona de segunda à sábado, das 7 às 19 horas, para agendar consultas de retorno e fornecer informações aos usuários. A medida acabou com as longas filas que se formavam no Ambulatório do HGG; b) O aplicativo WhatsApp também está à disposição dos usuários por meio do número (62) 8515-6195; c) O e-mail centralderelacionamento@idtech.org.br está disponível para responder dúvidas dos usuários.

Central de Relacionamento						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Agendamentos realizados	6.731	6.238	6.238	5.084	5.463	5.703
Ligações recebidas	2.765	1.465	1.465	1.801	2.031	1.800
E-mails	50	21	29	12	65	43
WhatsApp	9	5	0	5	5	11

Central de Relacionamento				
	Jul	Ago	Set	Out
Agendamentos realizados	5.903	7.604	6.295	7.704
Ligações recebidas	1.837	1.848	1.542	1.646
E-mails	19	43	60	21
WhatsApp	2	9	8	16

9.2. Ouvidorias

Canal de comunicação presencial, por telefone ou pela internet (www.hospitalalbertorassi.org.br) entre o cidadão e a Instituição. Tem como atribuições encaminhar, receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias.

Ouvidorias						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Presencial/Telefone	85	70	70	88	96	96
Site (Ouvidoria Eletrônica)	1	3	15	15	5	5

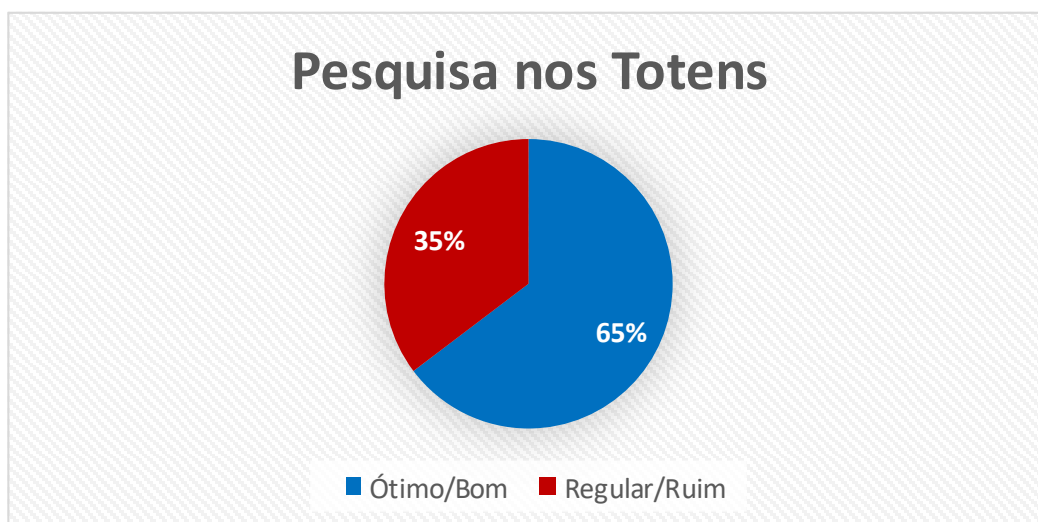
Ouvidorias				
	Jul	Ago	Set	Out
Presencial/Telefone	109	127	95	132
Site (Ouvidoria Eletrônica)	12	4	2	3

9.3. Pesquisa nos Totens

Foram implantados totens em todos os andares do HGG. Por meio deles, os pacientes e usuários podem, anonimamente, avaliar o atendimento prestado pelos profissionais do hospital, sua limpeza e outros itens.

Pesquisa nos Totens						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Participações	30	26	63	36	37	31
Avaliação geral entre bom e ótimo	21	15	41	31	28	28
Avaliação geral entre regular e ruim	9	11	22	5	9	3

Pesquisa nos Totens				
	Jul	Ago	Set	Out
Participações	31	53	53	34
Avaliação geral entre bom e ótimo	26	49	43	22
Avaliação geral entre regular e ruim	5	4	10	12

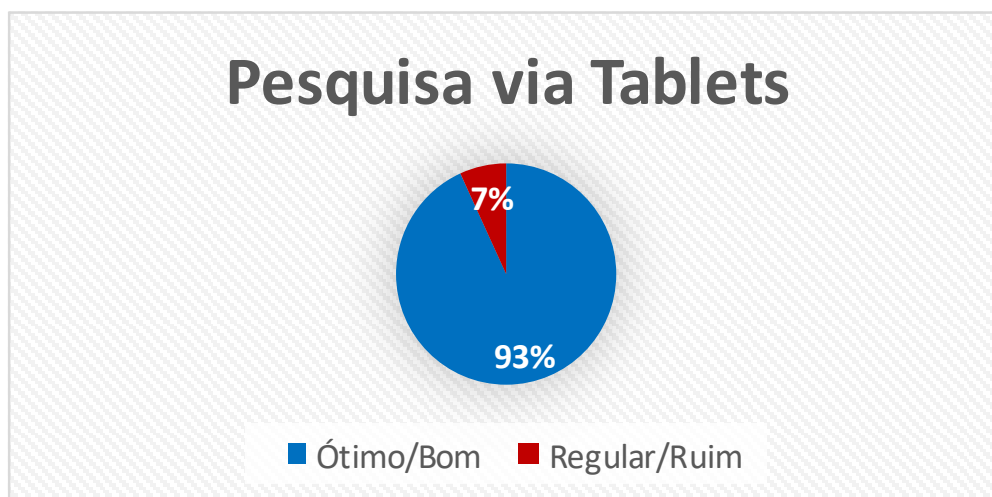


9.4. Pesquisa via Tablets

A Pesquisa de Satisfação foi implantada no Ambulatório de Medicina Avançada (AMA), atendendo acompanhantes e pacientes, realizadas pelos colaboradores munidos de tablets.

Pesquisa via Tablets - AMA e Internação						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Participações	2.258	2.206	2.109	2.242	2.258	2.294
Avaliação geral entre bom e ótimo	2.208	2.017	1.977	2.204	2.105	2.195
Avaliação geral entre regular e ruim	50	189	132	38	153	99

Pesquisa via Tablets - AMA e Internação				
	Jul	Ago	Set	Out
Participações	2.324	2.310	2.322	2.298
Avaliação geral entre bom e ótimo	2.212	2.271	2.231	2.141
Avaliação geral entre regular e ruim	112	39	91	157

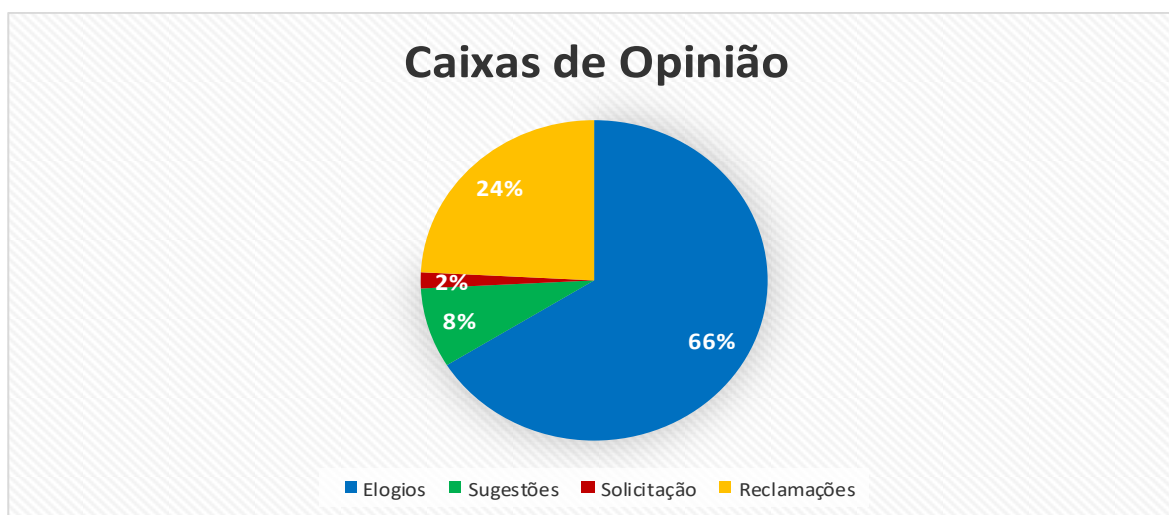


9.5. Caixas de Opinião

Instaladas junto aos totens, as caixas de opinião servem para coletar informações mais detalhadas dos usuários. Eles podem escrever, além de sugestões, denúncias ou reclamações de forma descritiva. No verso do formulário, o registro de elogios.

Caixas de Opinião						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Participações	88	44	42	48	31	102
Elogios	59	22	24	25	14	58
Sugestões	11	7	5	7	5	12
Reclamações	17	14	13	15	12	28
Profissionais elogiados nominalmente	1	1	-	-	-	-

Caixas de Opinião				
	Jul	Ago	Set	Out
Participações	52	70	56	62
Elogios	32	35	21	41
Sugestões	8	3	18	1
Reclamações	12	28	15	5
Profissionais elogiados nominalmente	-	-	-	15



9.6.Site do HGG / Rede WiFi

Os usuários e toda a população têm acesso às informações do HGG por meio do site www.hospitalalbertorassi.org.br. No sítio eletrônico é possível conferir como funcionam os principais programas de atendimento, se informar sobre o que acontece na unidade, conferir quais são os médicos e equipe multiprofissional que ali atuam, conhecer cada setor da unidade, entre outras informações. Além disso, todo o hospital está conectado com rede de internet sem fio (WiFi), por meio do projeto HGG Conectado.

Site do HGG / Rede WiFi						
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Visualizações do site	146.768	48.643	43.612	39.977	119.521	66.801
Acessos à rede de internet sem fio	5.816	1.562	1.562	3.394	1.734	2.980

Site do HGG / Rede WiFi				
	Jul	Ago	Set	Out
Visualizações do site	34.952	40.659	47.599	33.753
Acessos à rede de internet sem fio	1.024	1.179	4.308	6.780

10. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do HGG numa demonstração de preocupação com as ações de vigilância, a fim de que todos os agravos/doenças sejam notificados, realiza diariamente busca ativa em todos os setores de internação da unidade através do prontuário eletrônico, as buscas são realizadas via sistema com acompanhamento do histórico do paciente e resultados de exames. No NVE é realizada a busca nos setores de internação agravos e doenças notificáveis, e feitas as notificações na ficha e no SINAN e acompanhamento do caso até a sua conclusão.

No mês de **Outubro/18** o Núcleo de Vigilância Epidemiológica realizou as **985 busca ativa e 6 busca passiva**, atingindo 100% de busca dos pacientes internados.

DOENÇA/AGRAVO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Doença de Chagas Crônica	12	8	8	11	10	14	7	7	10	13
Acidente de trabalho com material biológico	4	8	8	3	5	4	2	2	2	6
Hepatites virais	2	3	3	4	3	2	5	5	2	5
Sífilis adquirida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3
Óbito de mulher em idade fértil (MIF)									1	1
Aids	1	0	0	0	1	1	1	1	0	1
Tuberculose	1	2	1	0	2	3	0	0	3	0
Intoxicação exógena	0	0	0	0	0	0	2	2	2	0
Violência auto provocada	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0
Doença de Creutzfeldt-Jakob (DCJ)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dengue	1	3	3	1	3	4	0	0	0	0
SRAG	0	0	2	9	3	1	0	0	0	0

No mês de Outubro/2018 mantivemos a média de notificações mensal, foram notificados doença de chagas crônica, onde 80% foi de comprometimento cardíaco e 20% das chagas de comprometimento do aparelho digestivo. O número dos acidentes de trabalho com material biológico foi o maior comparado aos outros meses deste ano, porém conforme o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho – SESMT este período do ano é considerado como um dos maiores incidentes de acidente comparado com a série histórica da instituição. Os casos de tuberculose aumentaram devido a demanda do ambulatório da pneumologia. As notificações de Aids aumentaram em 1 caso, e são devidos o diagnóstico feito através da Unidade Coletora de Sangue. Houve uma notificação de Doença de Creutzfeldt-Jakob, devido paciente com clínica sugestiva de doença priônica, porém ainda não concluímos o caso devido exame específico está em análise. Notificamos 1 caso de intoxicação exógena por interação medicamentosa.

Em Outubro/2018 o NVE não investigou nenhum óbito Garbage (causa básica mau definida), devido demandas do Núcleo de Segurança do Paciente, porém convocou médicos para auxiliar nas investigações desses óbitos, e ficou definido que em Outubro/18 será realizado uma capacitação dos profissionais médicos referente aos óbitos Garbage. Ocorreu 1 óbito na unidade com encaminhamento para o Instituto Médico Legal (IML) e nenhum óbito encaminhado para o Serviço de Verificação de Óbito (SVO). Dos 35 óbitos registrados no mês deste relatório, 1 deles foram de mulher em idade fértil (de 10 a 49 anos).

11. NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA

O Núcleo de Engenharia do Hospital Alberto Rassi – HGG é responsável por garantir a atualização das manutenções preventivas do parque tecnológico e a conservação dos equipamentos, o que resulta no prolongamento de sua vida útil e principalmente na segurança do paciente. Todas as manutenções realizadas são registradas no histórico dos equipamentos, permitindo o acompanhamento do número de intervenções e o valor dispendido, sendo possível apurar a viabilidade da continuidade do equipamento.

As manutenções corretivas dos equipamentos são realizadas de acordo com a necessidade, quando identificado qualquer problema pela equipe que os utiliza. As solicitações são encaminhadas via sistema Dinamus e o atendimento é realizado com base na criticidade da demanda definida pelo Setor de Engenharia Clínica, considerando a importância do equipamento para manutenção da vida do paciente.

Os serviços executados pelo Núcleo de Engenharia Clínica do Hospital Alberto Rassi – HGG, são monitorados através de diversos indicadores dentre eles:

a) Taxa de Atendimento das OS's dentro do Tempo de Criticidade: Avalia o tempo entre a abertura do chamado e o efetivo atendimento:

b) Tempo Médio de Retorno dos Equipamentos: Tem como objetivo acompanhar o tempo que um equipamento fica parado aguardando manutenção:

a) Tempo médio entre as falhas: Este indicador tem por objetivo atribuir um valor médio em horas de disponibilidade dos equipamentos e apresentar quantas manutenções corretivas os equipamentos sofreram no período analisado, para descrever a confiabilidade dos mesmos.

b) Tempo Médio para Reparo: Este indicador tem por objetivo apresentar o tempo médio em que os equipamentos levam para se recompor em condições de uso, após sofrerem falhas.

Todas as pendências relativas a manutenção de equipamento que dependem de aquisição de peças são acompanhados no sistema assim como as solicitações atendidas dentro do período, os relatórios são semanais e encaminhados a Diretoria Administrativa e Coordenações do IDTECH.

A Engenharia Clínica da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – SES/GO tem acesso direto ao software utilizado no HGG, o Dynamus, o que possibilita o acompanhamento das manutenções preventivas e corretivas, sobretudo nos equipamentos definidos como críticos, ou seja, aqueles de suporte à vida, gerando histórico para análise e avaliação.

Ressaltamos que, manutenções preventivas realizadas nos equipamentos sob a gestão da FIDI e DASA são monitoradas pela Engenharia Clínica do HGG de acordo com o cronograma apresentado pelas empresas, todos os registros são encaminhados ao setor. O objetivo desse acompanhamento é manter os equipamentos e outros serviços necessários para o perfeito funcionamento dos equipamentos. Além disso, conforme registrado em linhas volvidas, a SES/GO também possui acesso ao software de gestão de equipamentos utilizados por aquela Organização Social.

11.1. INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES

A fonte de dados para apresentação do relatório é o Sistema Effort Globalthings utilizado na gestão do parque tecnológico do Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG, demonstrando que no mês de outubro de 2018 234 (duzentos e trinta e quatro) solicitações de manutenção de equipamentos foram encaminhadas a Engenharia Clínica das quais 201 (duzentos e uma) foram fechadas (85,9%). Das Ordens de Serviço fechadas 174 (cento e setenta e quatro (86,57%)) foram atendidas pela equipe de Engenharia Clínica do Hospital e 27 (vinte e sete (13,43%)) por empresas externas; dada a especificidade dos equipamentos e a necessidade de assistência técnica autorizada/especializada. As manutenções corretivas representaram (58,55%) das solicitações enquanto que as manutenções preventivas (35,04%); outros serviços solicitados foram: verificações (5,13%), instalações (1,28%).

As OS's pendentes 20 (vinte (8,55%)) resultam da necessidade de assistência técnica externa e/ou peças fornecidas por empresas localizadas em outras cidades/estados, 4 (quatro (1,71%)) solicitações foram canceladas (1,71%) e 9 (nove 3,85%) manutenções preventivas não foram realizadas com previsão para o início do mês de novembro.

Os relatórios também demonstram que os equipamentos que apresentaram maior demanda de serviço de engenharia clínica foram: bisturis elétricos (16,55%), as osmose reversas portáteis (13,67%), estações de anestesia (7,19%), o vácuo clínico (7,19%), os monitores multiparamétricos (7,19%) e os esfigmomanômetros (8,63%) totalizando 60,42%.

Ressalta-se que nestes casos, a maioria das OS's referentes as osmose reversas referem-se a manutenções rotineiras (preventivas). As manutenções corretivas no geral ocorreram em equipamentos diversos, não apontando qualquer sinal de mau uso ou problema com algum tipo de equipamento específico.

12. AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Para efeito de acompanhamento dos serviços realizados na Agência Transfusional, segue os números de procedimentos efetuados no mês de **Outubro/18**.

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
mp. Recebid	Total	511	380	267	385	263	276	340	231	314	269
	Concentrado de Hemácias	246	219	212	187	193	224	222	162	235	181
	Concentrado de Plaquetas	122	110	25	51	16	7	42	9	23	11

	Concentrado de Plaquetas Aférese	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0	
	Crio	18	0	0	37	0	14	14	0	10	9	
	Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Plasma Fresco Congelado	125	50	30	110	54	30	62	60	45	68	
Transfusões Realizadas	Total	473	385	252	344	284	261	341	234	259	238	
	Hemocomp.											
		Concentrado de Hemácias	228	215	203	185	187	199	213	188	202	176
		Concentrado de Plaquetas	122	110	25	51	16	7	40	9	18	11
		Concentrado de Plaquetas Aférese	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
		Crioprecipitado	16	0	0	22	19	14	18	0	2	8
		Plasma Fresco Congelado	107	59	24	86	62	40	70	37	36	43
		Total	473	385	252	344	284	261	341	234	259	238
		Setor										
		Centro Cirúrgico	41	42	18	16	14	22	26	8	32	36
		Clínica Cirúrgica	28	47	40	15	26	38	22	52	21	23
		Clínica Médica	78	74	35	48	67	39	39	57	57	53
		Diálise	11	9	10	17	5	6	13	8	11	5
		Hemodiálise	9	11	3	7	4	7	6	7	15	2
		Ambulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		UTI	306	202	146	241	168	149	235	102	123	119
		ABO / Rh										
		A positivo	143	97	75	137	83	61	104	59	57	58
		B positivo	84	40	34	69	35	41	74	36	41	29
		AB positivo	4	12	5	5	23	22	7	0	3	11
		O positivo	167	189	116	110	124	116	111	96	130	126
		A negativo	14	7	7	6	5	3	23	17	9	4
		B negativo	23	10	0	7	6	1	3	2	0	0
		AB negativo	2	0	2	0	0	1	0	0	0	1
		O negativo	36	30	13	10	8	16	19	24	19	9
		Plantão										
		Matutino	185	140	90	103	132	112	143	74	103	107
		Vespertino	172	141	102	117	74	86	141	112	101	82
	Noturno	116	104	60	124	78	63	57	48	55	49	
	Per.											
	Semana	367	248	199	290	200	203	243	180	161	196	
	Fim de semana	106	137	53	54	84	58	98	54	98	42	
Hemocomp. Devolvidas	Total	6	2	0	0	6	2	3	0	12	5	
		Concentrado de Hemácias	6	2	0	0	6	2	1	0	12	5
		Concentrado de Plaquetas	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0
		Concentrado de Plaquetas Aférese	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Crio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Plasma Fresco Congelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Hemocomponentes Desprezados	Total	26	9	2	11	9	4	25	14	13	9	
		Concentrado de Hemácias	7	3	1	6	9	3	7	3	4	3
		Concentrado de Plaquetas	0	0	0	0	0	0	2	0	5	0
		Concentrado de Plaquetas Aférese	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Crio	5	0	0	1	0	0	5	0	0	0
		Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
		Plasma Fresco Congelado	14	6	1	4	0	1	11	11	4	6
		Total	26	9	2	11	9	4	25	14	13	9
		Causa										
		Hemólise	3	1	1	1	2	1	4	0	1	2
		Lipêmico	4	3	0	0	0	0	0	2	1	1
		Rompimento	4	1	0	2	0	0	0	2	0	1
		Validade	4	1	0	5	7	2	12	8	5	4
		Suspensão	11	3	1	3	0	1	9	2	6	1
	Sistema Aberto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Co	Total	151	122	119	131	131	113	133	131	103	101	

	Centro Cirúrgico	2	0	0	7	4	0	0	2	8	5
	Clínica Cirúrgica	124	90	96	95	107	81	98	99	77	67
	Clínica Médica	19	25	20	14	20	26	21	22	16	22
	Diálise	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0
	Hemodiálise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Ambulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	UTI	4	7	3	13	0	6	14	8	2	7
ABO/Rh	A positivo	48	33	38	44	50	34	44	34	29	29
	B positivo	16	16	10	12	12	7	13	11	8	11
	AB positivo	6	10	2	5	6	3	3	6	2	0
	O positivo	74	51	42	53	52	55	43	65	53	48
	A negativo	3	4	2	5	3	5	15	3	6	1
	B negativo	4	4	2	2	1	0	3	0	0	4
	AB negativo	0	0	1	0	3	2	0	0	0	2
	O negativo	0	4	22	10	4	7	12	12	5	6
	Transfundidas	16	18	7	11	5	5	12	2	12	11
	Não Transfundidas	135	104	112	120	126	108	121	129	91	90
Filtro	Total	117	160	140	115	86	133	148	124	121	130
	Concentrado de Hemácias	98	145	132	110	85	132	141	123	116	125
	Concentrado de Plaquetas	19	15	8	5	1	1	7	1	5	5
	Reações Transfusionais Ocorridas	2	6	3	1	2	4	0	2	2	0
	Sangrias Realizadas	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0
	Fator VIII transfundidos	0	0	0	0	0	0	0	0	20.00 0 UI	0
	Fator VIII devolvidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6.250 UI

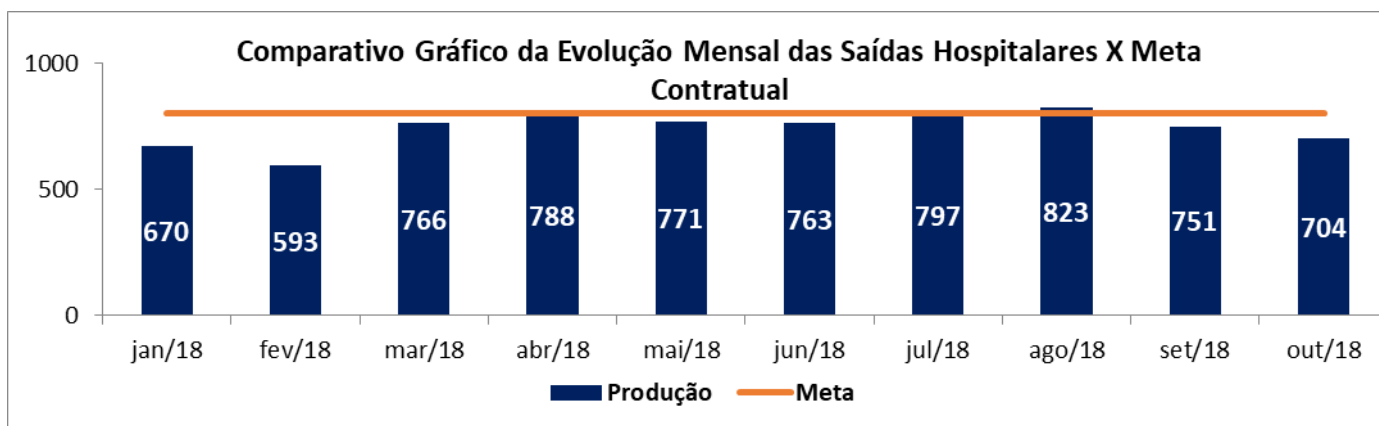
13. ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES

Esta parte do presente Relatório de Gestão visa apresentar uma visão quantitativa e qualitativa dos serviços realizados, com apresentação dos principais dados estatísticos que refletem o funcionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG no mês de Outubro/2018.

13.1. INDICADORES DE PRODUÇÃO

13.1.1. SAÍDAS HOSPITALARES

Saídas Hospitalares												
	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Total	Cumprimento da Meta
Produção	670	593	766	788	771	763	797	823	751	704	7.426	93%
Meta	800	800	800	800	800	800	800	800	800	800	8.000	

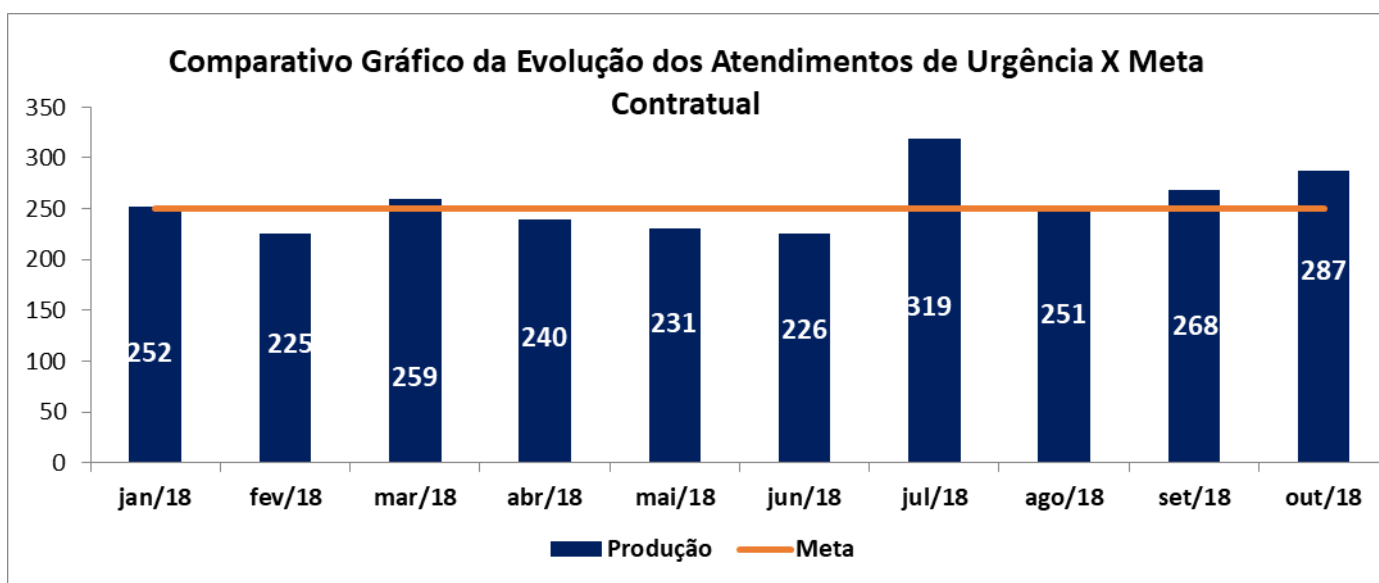


13.1.2. ATENDIMENTO À URGÊNCIAS REFERENCIADAS

No Hospital Alberto Rassi – HGG, atualmente, não existe atendimento de porta aberta (Pronto – socorro). Todavia, todos os usuários que são admitidos passam pelo serviço médico da Central Humanizada de Internação – CHI, o qual funciona 24 horas por dia de segunda – feira a domingo. Além desta função, tal equipe faz a cobertura das intercorrências que ocorrem nas enfermarias.

Todos os atendimentos relacionados ao serviço médico da CHI serão contabilizados no presente indicador.

Atendimentos de Urgência												
	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Total	Cumprimento da Meta
Produção	252	225	259	240	231	226	319	251	268	287	2.558	102%
Meta	250	250	250	250	250	250	250	250	250	250	2.500	

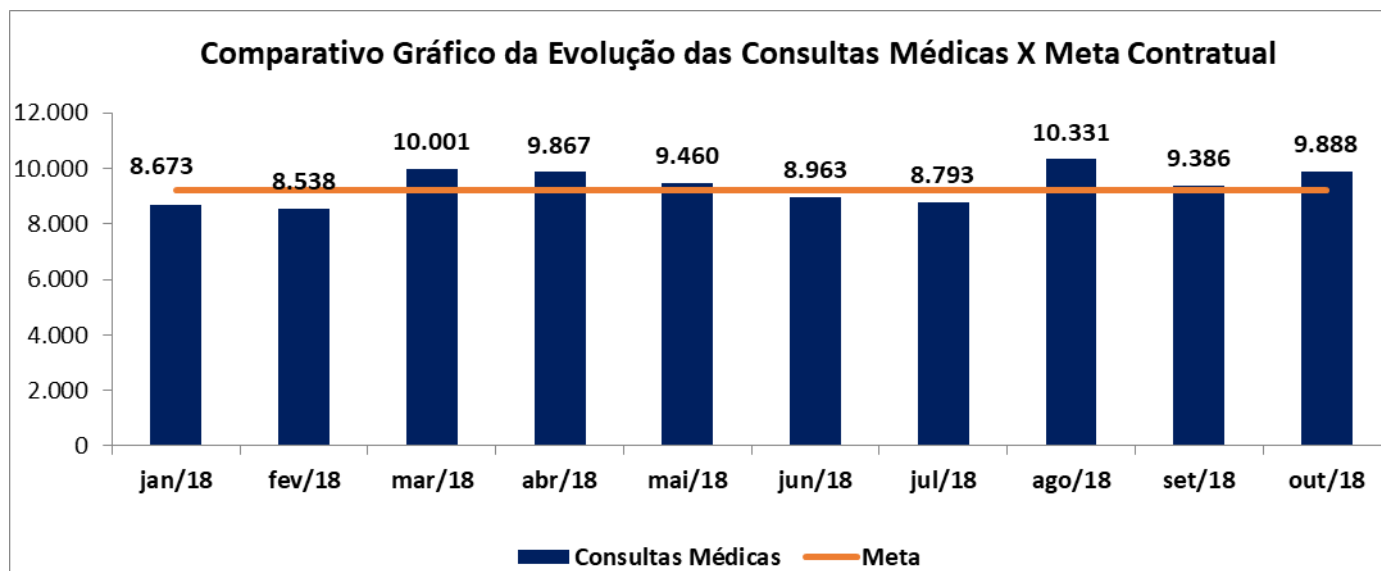


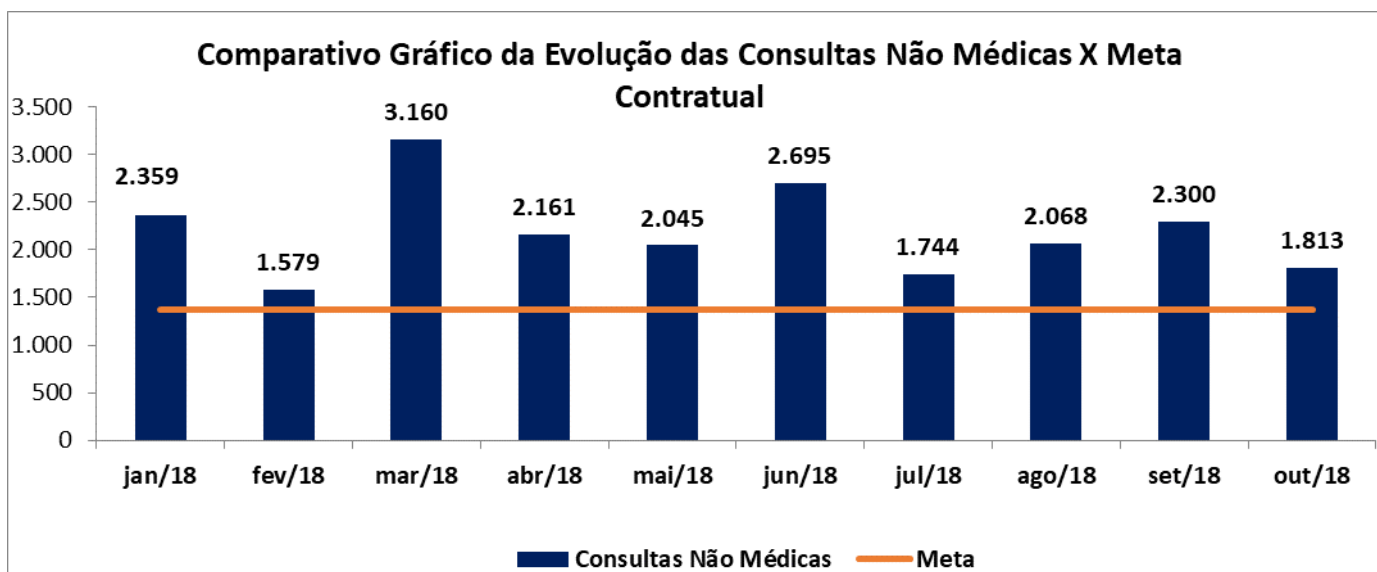
14.1.1 ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS

As médicas, atendendo consultas eletivas. As consultas de retorno são agendadas pela Central de Relacionamento da Unidade, e pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, apenas para novos pacientes.

Consultas								
	Meta	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18	jul/18
Consultas Médicas	9.196	8.673	8.538	10.001	9.867	9.460	8.963	8.793
Consultas Não Médicas	1.374	2.359	1.579	3.160	2.161	2.045	2.695	1.744

Consultas						
	Meta	ago/18	set/18	out/18	Total	Cumprimento de Meta
Consultas Médicas	9.196	10.331	9.386	9.888	93.900	113%
Consultas Não Médicas	1.374	2.068	2.300	1.813	21.924	177%





13.1.3. SERVIÇOS IMPLANTADOS NO HGG APÓS CELEBRAÇÃO DO 7º TERMO ADITIVO

A partir de estudos da capacidade e perfil de atendimento do Hospital Alberto Rassi - HGG, a SES resolveu, no 7º aditivo ao contrato de gestão, complementar a assistência aos pacientes ou ainda e adequar a assistência ao perfil hospitalar. Desta forma, na segunda quinzena do mês de Outubro/18 o HGG iniciou o processo para receber novos serviços e otimizar toda a estrutura e capacidade da rede própria estadual para melhor assistir os pacientes, os quais seguem descritos, com status de funcionamento e cronograma de implantação.

1. Projeto Transexualizador – Implantação de Serviços Ambulatoriais e Hospitalar;
2. Implantação do Serviço de Atenção aos Pacientes Portadores de Hérnias Abdominais Complexas;
3. Incremento do Serviço de Transplantes Renais/ Reformulação Estrutural;
Implantação do Serviço de Atenção Ambulatorial, Hospitalar e Domiciliar aos Portadores de Doenças Raras;
4. Implantação do Serviço Ambulatorial em Reabilitação Cardíaca.

Novos serviços implantados no HGG – Status de funcionamento

	jan/18		fev/18		mar/18		abr/18		mai/18		Status do Projeto
	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	
Projeto Transexualizador – Implantação de Serviços Ambulatoriais e Hospitalar	26	-	21	-	19	-	69	-	68	1	Implantado serviço ambulatorial. Paciente em atendimento ambulatorial e iniciado cirurgias de mastectomia.
Serviço de Ginecologia e Mastologia – transferência do Hospital Materno Infantil para o HGG	440	131	593	39	642	49	632	52	730	63	Serviço Implantado
Implantação do Serviço de Atenção aos Pacientes Portadores de Hérnias Abdominais Complexas	28	8	21	5	30	9	21	6	10	5	Serviço Implantado
Incremento do Serviço de Transplantes Renais e Reformulação Estrutural	262	8	330	13	320	8	420	8	368	12	Serviço Implantado
Implantação do Serviço de Atenção Ambulatorial Hospitalar e Domiciliar os Portadores de Doenças Raras	47	-	31	-	44	-	54	-	61	-	Projeto de Atenção Domiciliar concluído o processo de aquisição de equipamentos e contratação da equipe de profissionais esta em análise.
Implantação do Serviço Ambulatorial em Reabilitação Cardíaca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Em fase de contratação de Profissionais e em processo de compras de equipamentos, CNES já cadastrados e agenda definida.

Novos serviços implantados no HGG – Status de funcionamento

	jun/18		jul/18		ago/18		set/18		Status do Projeto
	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	Número de Consultas	Número de Cirurgias	
Projeto Transexualizador – Implantação de Serviços Ambulatoriais e Hospitalar	99	1	102	0	89	1	120	0	Implantado serviço ambulatorial. Paciente em atendimento ambulatorial e iniciado cirurgias de mastectomia.
Serviço de Ginecologia e Mastologia – transferência do Hospital Materno Infantil para o HGG	829	54	660	64	951	85	869	63	Serviço Implantado
Implantação do Serviço de Atenção aos Pacientes Portadores de Hérnias Abdominais Complexas	28	2	16	5	31	3	8	5	Serviço Implantado
Incremento do Serviço de Transplantes Renais e Reformulação Estrutural	401	18	398	16	430	10	345	10	Serviço Implantado
Implantação do Serviço de Atenção Ambulatorial Hospitalar e Domiciliar os Portadores de Doenças Raras	68	-	62	-	49	-	5	-	Projeto de Atenção Domiciliar concluído o processo de aquisição de equipamentos e contratação da equipe de profissionais esta em análise.
Implantação do Serviço Ambulatorial em Reabilitação Cardíaca	20	-	9	-	4	-	21	-	Em fase de contratação de Profissionais e em processo de compras de equipamentos, CNES já cadastrados e agenda definida.

Novos serviços implantados no HGG – Status de funcionamento

	out/18		Status do Projeto
	Número de Consultas	Número de Cirurgias	
Projeto Transexualizador – Implantação de Serviços Ambulatoriais e Hospitalar	103	0	Implantado serviço ambulatorial. Paciente em atendimento ambulatorial e iniciado cirurgias de mastectomia.
Serviço de Ginecologia e Mastologia – transferência do Hospital Materno Infantil para o HGG	836	56	Serviço Implantado
Implantação do Serviço de Atenção aos Pacientes Portadores de Hérnias Abdominais Complexas	8	6	Serviço Implantado
Incremento do Serviço de Transplantes Renais e Reformulação Estrutural	345	10	Serviço Implantado
Implantação do Serviço de Atenção Ambulatorial Hospitalar e Domiciliar os Portadores de Doenças Raras	8	-	Projeto de Atenção Domiciliar concluído o processo de aquisição de equipamentos e contratação da equipe de profissionais está em análise.
Implantação do Serviço Ambulatorial em Reabilitação Cardíaca	21	-	Em fase de contratação de Profissionais e em processo de compras de equipamentos, CNES já cadastrados e agenda definida.

13.2. INDICADORES DE DESEMPENHO

13.2.1. DESINDADE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o número total de infecções relacionadas à assistência à saúde e o total de pacientes dia da unidade de internação (CTI). Interpretação/ Objetivo do indicador: É o número de infecções relacionadas à assistência à saúde por 1000 pacientes-dia na UTI. Quanto menor o valor do indicador, melhor o resultado. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas/a serem implantadas na unidade em questão.

Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Adulto													
Média 2017	Limite superior de alerta	Limite de controle superior	Meta pactuada	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18
8,53	15,2	18,74	20,8	3,16	6,42	9,45	7,78	8,13	11,61	7,31	8,28	7,84	17,24

Densidade de incidência de IRAS abaixo da mediana de 2017 e acima da meta estabelecida para 2018 de redução de 30% em relação à mediana 2017. Em números absolutos, foram notificados um total de **11 casos de IRAS**. Destes notificamos: **3 IPCSL** (J.S.V, 63 anos, crescimento de Candida lusitanae em Hemocultura, Óbito IRAS; M.V.C.S, 23 anos, diagnóstico de Ca de testículo metastático, crescimento de Candida parapsilosis em hemocultura; R.P.C, 77 anos, uso de múltiplos antimicrobianos de amplo espectro, CVC e pós operatório abdominal, com crescimento de Candida parapsilosis em Hemocultura); **1 IAVC** (A.P.M.R, 23 anos, apresentando sinais flogísticos em óstio de CVC); **2 PAV** (M.V.C.S, 23 anos, diagnóstico de Ca de testículo metastático e A.P.M.R, 23 anos, extubada dia 15/10 e dia 16/10 apresentou piora clínica e radiológica com necessidade de VNI); **4 PNM não associada a VM** (M.V.C.S, 23 anos, diagnóstico de Ca de testículo metastático; J.A.F, 62 anos, 6° PO DE RETOSSIGMOIDECTOMIA COM ANASTOMOSE COLORRETAL MECANICA, apresentando piora radiológica e leucocitose; L.A.M.R, 31 anos, apresentou piora da dispneia em 28/10, seguido de piora do raio-x de tórax, piora laboratorial (leucocitose e PCR), evoluindo para necessidade de IOT; J.N.S, 71 anos, evoluiu com piora do padrão respiratório com necessidade de IOT, piora do leucograma e alteração do raio-x); **1 Traqueobronquite associada a VM** (M.G.M, 36 anos, resultado de cultura de secreção traqueal Staphylococcus aureus sensível a oxacilina, com diagnóstico de crise tireotóxica, hipertireoidismo - em IOT/VM, falha de extubação e adiografia de tórax: 19/10/2018 sem alterações).

Plano de ação:

Intensificado do protocolo de prevenção de pneumonia associada à ventilação mecânica – principalmente decorrente das falhas de manutenção do decúbito a 30-45°; higienização oral adequada com antisséptico. Fortalecimento das avaliações da odontologia diariamente. Realizado treinamento com a equipe de técnicos em enfermagem sobre higiene oral pela equipe da odontologia. Aquisição de escovas de dente descartáveis para adequada higienização; Fortalecimento do protocolo de prevenção de IPCSL.

13.2.2. DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

É a relação entre o número de casos de infecção primária de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central e o uso de cateter venoso central no CTI. Interpretação/ Objetivo do indicador: Por ser um dos principais indicadores de infecção hospitalar no CTI, é um dos indicadores mais utilizados na avaliação da qualidade assistencial da unidade. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas no setor, principalmente em relação aos protocolos de passagem e manutenção de cateter venoso central.

Esse indicador demonstra a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas de uso do cateter venoso central na unidade.

Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sanguínea associada a Cateter Venoso Central em UTI Adulto												
Média 2017	P90 Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia 2016	P90 ANVISA 2016	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18
3,63	10,4	11	0	2,29	2,2	0	2,21	9,73	6,48	2,24	2,46	7,37

Análise Crítica:

Densidade de incidência de infecção primária de corrente sanguínea laboratorial acima da mediana de 2017 da meta estabelecida para 2018 de redução de 30% em relação à mediana 2017. Em números absolutos, foram notificadas **3 IPCSL** ((J.S.V, 63 anos, crescimento de *Candida lusitanae* em Hemocultura, Óbito IRAS; M.V.C.S, 23 anos, diagnóstico de Ca de testículo metastático, crescimento de *Candida parapsilosis* em hemocultura; R.P.C, 77 anos, uso de múltiplos antimicrobianos de amplo espectro, CVC e pós operatório abdominal, com crescimento de *Candida parapsilosis* em Hemocultura).

Plano de ação: Fortalecimento do protocolo de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea laboratorialmente confirmada.

13.2.3. TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo do indicador: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas.

Taxa de Utilização de Cateter Venoso Central na UTI Adulto (%)

Média 2016	Percentil 50 CDC	Percentil 90 CDC	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18
56,37	50	71	68,88%	69,98%	71,50%	68,12%	73,50%	68,16%	67,69%	74,01%	63,79%	63,79%

Análise crítica:

Taxa de uso de cateter venoso central acima do P50 e abaixo do 90 do CDC 2012. Plano de ação contínuo: Fortalecimento do protocolo de prevenção de infecção primária de corrente sanguínea laboratorialmente confirmada; monitoramento da taxa de adesão ao protocolo de manutenção dos cateteres venoso centrais; Fortalecimento das indicações de manutenção diária do CVC e preenchimento diário do roteiro de visita multidisciplinar. Entretanto devido à gravidade dos pacientes internados, em uso de cateter venoso central de hemodiálise, em uso de droga vasoativa, o uso do cateter venoso central foi indicado e mantido.

13.2.4. TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA

É a relação percentual entre óbitos ocorridos durante o ato cirúrgico e/ou a ele atribuídos e o total de atos cirúrgicos.

No mês de **Outubro/18**, nenhum paciente foi à óbito até sete dias após o procedimento cirúrgico.

$$\text{Taxa de mortalidade operatória} = 1/479 * 100 = 0,21\% \text{ óbitos}$$

Outros Indicadores

	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Taxa de Mortalidade Operatória	0,45%	0,24%	0,00%	0,41%	0,19%	0,40%
Total	0,45%	0,24%	0,00%	0,41%	0,19%	0,40%

Outros Indicadores

	jul/18	ago/18	set/18	out/18
Taxa de Mortalidade Operatória	0,00%	0,34%	0,60%	0,21%
Total	0,00%	0,34%	0,60%	0,21%

13.2.5. TAXA DE CIRURGIAS DE URGÊNCIAS

A Taxa de cirurgia de urgência: Nº de cirurgias de urgência realizadas no mês / nº total de cirurgias realizadas no mês * 100.

Taxa de cirurgias de urgência = $32/563 * 100 = 5,68\%$ cirurgias de urgências.

Outros Indicadores						
	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Taxa de Cirurgias de Urgência	9,24%	9,24%	6,96%	7,82%	6,31%	11,79%
Total	9,24%	9,24%	6,96%	7,82%	6,31%	11,79%

Outros Indicadores				
	jul/18	ago/18	set/18	out/18
Taxa de Cirurgias de Urgência	6,13%	7,39%	7,82%	5,68%
Total	6,13%	7,39%	7,82%	5,68%

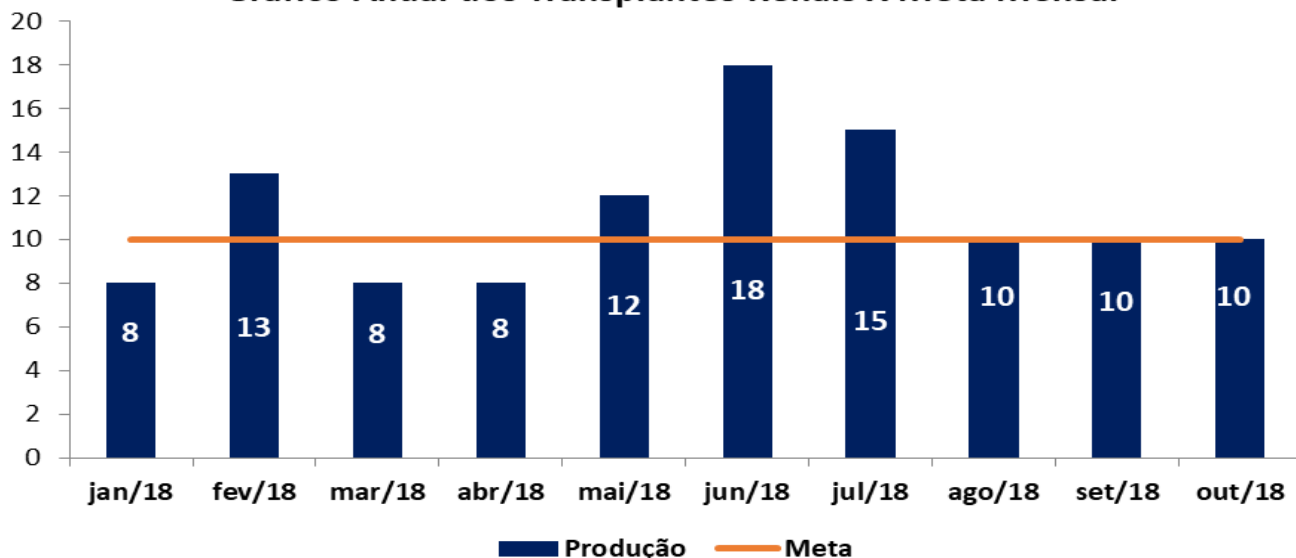
13.2.6 INDICADORES TRANSPLANTES

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi - HGG É uma unidade de referência na realização de transplantes de rins, fígado e pâncreas, seja de doadores vivos ou com diagnóstico de morte encefálica. Essa é a proposta da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO). Mensalmente será encaminhado o levantamento realizado pelo Escritório da Qualidade para apresentar todos os dados sobre o Incremento do Serviço de Transplantes Renais e Reformulação Estrutural, segue os dados referente ao mês de Outubro/2018.

TIPO DE DOADORES DE TRANSPLANTES RENAIIS - OUTUBRO			
	Doador vivo	Doador cadáver	Total
Transplante	0	10	10
Total	0	10	10

TRANSPLANTES RENAIIS REALIZADOS EM 2018												
	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Total	Cumprimento da Meta até outubro/18
Transplantes Renais	8	13	8	8	12	18	15	10	10	10	112	
Meta	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	100	112%

Gráfico Anual dos Transplantes Renais X Meta Mensal



TRANSPLANTES HEPÁTICOS REALIZADOS EM 2018

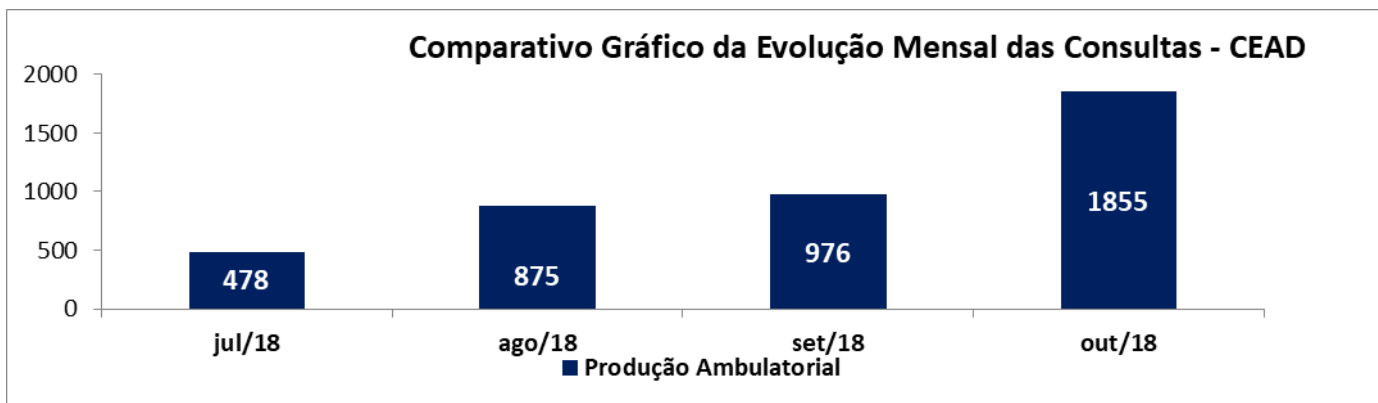
	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Total	Cumprimento da Meta até outubro/18
Transplantes Hepáticos	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	
Meta	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10	10%

13.2.7 INDICADORES CEAD

O CEAD conta com atendimento multidisciplinar, ofertando serviço de psicologia, fisioterapia, neurologia, enfermagem, serviço social, médicos e nutricionistas. Esse acompanhamento integral irá permitir que complicações decorrentes do diabetes não se agravem, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

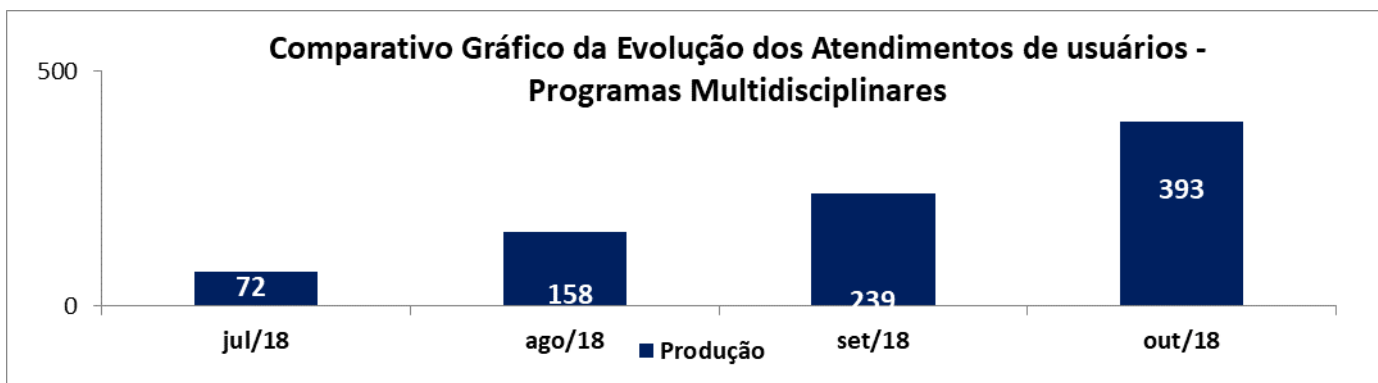
Produção Ambulatorial - CEAD

	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Total
Produção	478	875	976	1855	4.184
	478	875	976	1855	4.184



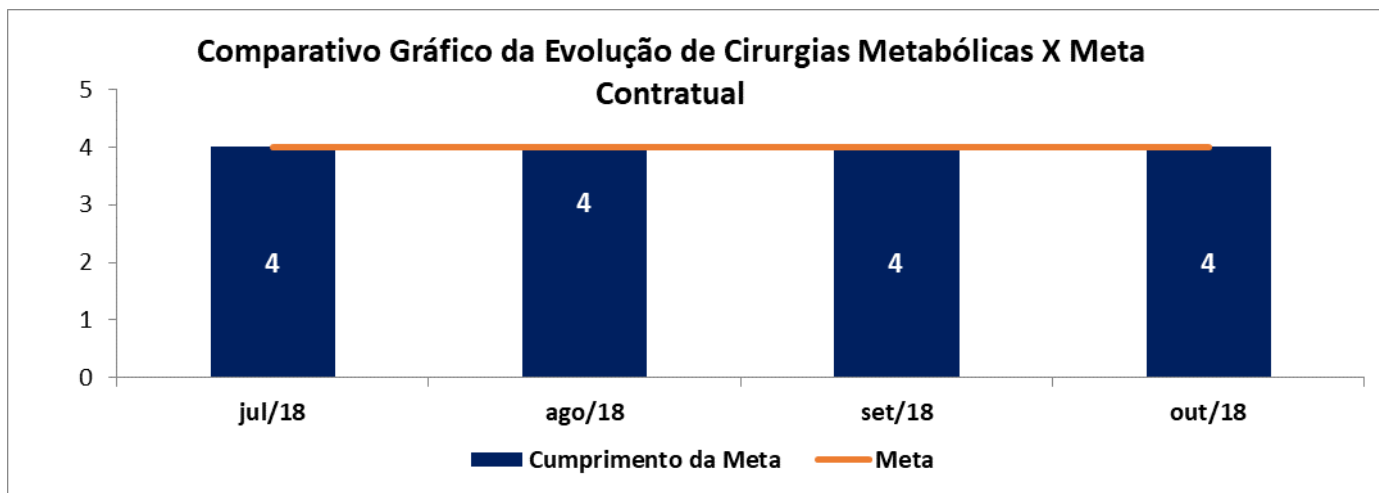
Atendimentos de usuários - Programas Multidisciplinares

	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Total
Produção	72	158	239	393	862
	72	158	239	393	862



Programas de Cirurgias Metabólicas

	Jul/18	ago/18	set/18	out/18	Total
Produção	3	2	3	2	10
Meta	4	4	4	4	16



14.2 INDICADORES DE QUALIDADE

14.2.1 ÍNDICE DE RESOLUÇÃO DAS QUEIXAS APRESENTADAS NO MÊS DE OUTUBRO/18

a) Resolução das queixas – Meta 80% de resolução das queixas

Resolução de Queixas									
	Jan/18			Fev/18			Mar/18		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	18	18	100%	12	11	92%	29	21	72%
Acompanhantes	12	10	83%	8	6	75%	5	3	60%
Pacientes do ambulatório	17	16	94%	17	17	100%	7	7	100%
Total	47	44	93,62%	37	34	91,89%	41	31	75,61%

Resolução de Queixas									
	Abr/18			Mai/18			Jun/18		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	7	6	86%	2	2	100%	1	1	100%
Acompanhantes	3	2	67%	6	5	83%	4	3	75%
Pacientes do ambulatório	7	6	86%	1	1	100%	5	3	60%
Total	17	14	82,35%	9	8	88,89%	10	7	70,00%

Resolução de Queixas

USUÁRIOS	Jul/18			Ago/18			Set/18		
	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	4	2	50%	1	1	100%	1	0	0%
Acompanhantes	5	4	80%	4	2	50%	5	2	40%
Pacientes do ambulatório	5	2	40%	5	4	80%	8	7	88%
Servidor Celestista	1	0	0%	1	1	100%	0	0	0%
Total	15	8	53,33%	11	8	72,73%	14	9	64,29%

Resolução de Queixas

USUÁRIOS	Out/18		
	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	1	1	100%
Acompanhantes	4	4	100%
Pacientes do ambulatório	8	6	75%
Servidor Celestista	0	0	0%
Total	13	11	84,62%

Total Geral de Resolução das queixas 2018

(Meta 80% de resolução das queixas)

USUÁRIOS	Total de Queixas Recebidas	Total de Queixas Resolvidas	% Total de Resolução de Queixas
Pacientes Internados	76	63	83%
Acompanhantes	56	41	73%
Pacientes do ambulatório	80	69	86%
Servidor Celestista	2	1	50%
Total	214	174	81,31%

* Os meios de comunicação considerados são: Caixas de Opinião, Ouvidoria Presencial e Pesquisa de Satisfação na Alta Hospitalar.

b) Aplicação da pesquisa – Meta 10% no Ambulatório e 10% na internação

Aplicação da Pesquisa									
	janeiro-18			fevereiro-18			março-18		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	738	39%	286	606	35%	210	725	36%	264
Consultas	11.032	18%	2.002	10.117	20%	2.022	13.161	14%	1.908
Total	11.770	19%	2.288	10.723	21%	2.232	13.886	16%	2.172

Aplicação da Pesquisa									
	abril-18			maio-18			junho-18		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	793	31%	245	796	34%	268	791	31%	242
Consultas	12.028	17%	2.033	11.505	18%	2.027	11.658	18%	2.083
Total	12.821	18%	2.278	12.301	19%	2.295	12.449	19%	2.325

Aplicação da Pesquisa									
	julho-18			agosto-18			setembro-18		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	826	35%	290	840	40%	338	758	37%	281
Consultas	10.537	20%	2.065	12.339	16%	2.025	11.686	18%	2.094
Total	11.363	21%	2.355	13.179	18%	2.363	12.444	19%	2.375

Aplicação da Pesquisa			
outubro-18			
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	732	38%	279
Consultas	11.701	18%	2.053
Total	12.433	19%	2.332

Total Geral Aplicação da Pesquisa 2018

(Meta 10% no Ambulatório e 10% na internação)

USUÁRIOS	Total Público	Total Pesquisado	% Total da Pesquisa
Internações	7.605	2.703	36%
Consultas	115.764	20.312	18%
Total	123.369	23.015	19%

14.3 INDICADORES DE QUALIDADE

14.3.1 ATOS MULTIDISCIPLINARES

No ambiente hospitalar há uma variedade de doenças atendidas, o que torna o diagnóstico difícil e passível de múltiplas considerações. Portanto, uma equipe multidisciplinar pode atender às necessidades do paciente de forma mais completa, realizando um diagnóstico mais seguro, um plano de terapia mais detalhado e eficaz, acelerando o processo de alta.

Cada profissional dessa equipe deve contribuir com informações relacionadas a sua formação para se compor com o mínimo de clareza uma conduta coerente a fim de que o trabalho se torne mais efetivo do ponto de vista interdisciplinar.

Outros Indicadores						
	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Atos Multidisciplinares	16.984	16.968	21.336	18.092	12.060	18.603
Total	16.984	16.968	21.336	18.092	12.060	18.603

Outros Indicadores				
	jul/18	ago/18	set/18	out/18
Atos Multidisciplinares	19.628	20.613	17.459	14.719
Total	19.628	20.613	17.459	14.719

14.3.2 SERVIÇOS DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA - SADT

É uma modalidade de prestação de serviços que utiliza recursos tecnológicos com o objetivo de esclarecer o diagnóstico ou realizar procedimentos terapêuticos específicos para pacientes do Hospital Alberto Rassi - HGG.

Outros Indicadores						
	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
SADT - Serviço de Apoio e Terapêutica	31.507	30.032	31.330	32.704	31.491	31.123
Total	31.507	30.032	31.330	32.704	31.491	31.123

Outros Indicadores				
	jul/18	ago/18	set/18	out/18
SADT - Serviço de Apoio e Terapêutica	32.431	35.789	32.441	26.919
Total	32.431	35.789	32.441	26.919

14.3.3 CIRURGIAS

O Centro Cirúrgico por suas particularidades e características, constitui um dos setores mais complexos do ambiente hospitalar. E é formado por um conjunto de áreas e instalações que permitem efetuar intervenções cirúrgicas em condições de segurança para o paciente e de conforto para a equipe que o assiste.

Outros Indicadores						
	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Cirurgias	520	478	546	564	634	576
Meta	520	478	546	564	634	576

Outros Indicadores				
	jul/18	ago/18	set/18	out/18
Cirurgias	651	663	588	563
Meta	651	663	588	563

14.4 OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO

14.4.1 MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR

Relação entre o total de pacientes/dia e o total de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período, incluindo os óbitos. Representa o tempo médio em dias que os pacientes ficaram internados no hospital.

Outros Indicadores						
	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18
Média de Permanência Hospitalar	7,9	8,7	7,6	6,98	7,74	7,28
Total	7,9	8,7	7,6	6,98	7,74	7,28

Outros Indicadores				
	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18
Média de Permanência Hospitalar	7,7	7,07	7,76	8,35
Total	7,7	7,07	7,76	8,35

14.4.2 TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR

Relação percentual entre o número de pacientes/dia e o número de leitos/dia em determinado período, porém considerando-se para o cálculo dos leitos/dia no denominador os leitos operacionais (excluindo – se os leitos desativados).

Outros Indicadores						
	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Taxa de Ocupação Hospitalar	73,01%	78,42%	80,05%	78,22%	82,24%	79,10%
Total	73,01%	78,42%	80,05%	78,22%	82,24%	79,10%

Outros Indicadores				
	jul/18	ago/18	set/18	out/18
Taxa de Ocupação Hospitalar	82,73%	78,21%	83,02%	81,34%
Total	82,73%	78,21%	83,02%	81,34%

14.4.3 TAXA DE MORTALIDADE INSTITUCIONAL

Relação percentual entre o número de óbitos que ocorrem após decorridas pelo menos 24 horas do início da admissão hospitalar do paciente e o número de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período. Mede a mortalidade ocorrida após as primeiras 24 horas da admissão hospitalar.

Outros Indicadores						
	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18

Taxa de Mortalidade Institucional	5,07%	5,23%	4,57%	5,33%	3,37%	4,72%
Total	5,07%	5,23%	4,57%	5,33%	3,37%	4,72%

Outros Indicadores				
	jul/18	ago/18	set/18	out/18
Taxa de Mortalidade Institucional	3,39%	3,89%	3,73%	4,12%
Total	3,39%	3,89%	3,73%	4,12%

14.4.4 TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR

É aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares.

Outros Indicadores						
	jan/18	fev/18	mar/18	abr/18	mai/18	jun/18
Taxa de Infecção Hospitalar	2,24%	4,05%	3,13%	2,54%	2,46%	2,88%
Total	2,24%	4,05%	3,13%	2,54%	2,46%	2,88%

Outros Indicadores				
	jul/18	ago/18	set/18	out/18
Taxa de Infecção Hospitalar	2,76%	2,43%	2,53%	2,70%
Total	2,76%	2,43%	2,53%	2,70%

14.5 OUTROS INDICADORES DE QUALIDADE

14.5.1 TEMPO MÉDIO DE ENTREGA DE RESULTADOS DE EXAMES

Procedimento	Tempo Médio De Entrega No Mês Janeiro/18	Tempo Médio De Entrega No Mês Fevereiro/18	Tempo Médio De Entrega No Mês Março/18	Tempo Médio De Entrega No Mês Abril/18	Tempo Médio De Entrega No Mês Maio/18
Hematologia	40 minutos	51 minutos	39 minutos	39 minutos	42 minutos
Uranálise	2 horas e 40 minutos	2 horas e 45 minutos	2 horas e 27 minutos	2 horas e 23 minutos	1 hora e 55 minutos

Bioquímica	44 minutos	60 minutos	57 minutos	1 hora e 13 minutos	43 minutos
Gasometria	14 minutos	13 minutos	20 minutos	12 minutos	11 minutos
Microbiologia	1 dia 23 horas e 19 minutos	2 dia 7 horas e 00 minutos	2 dias 20 horas e 46 minutos	3 dias 4 horas 35 minutos	4 dias 17 horas e 10 minutos

Procedimento	Tempo Médio De Entrega No Mês Junho/18	Tempo Médio De Entrega No Mês Julho/18	Tempo Médio De Entrega No Mês Agosto/18	Tempo Médio De Entrega No Mês Setembro/18	Tempo Médio De Entrega No Mês Outubro/18
Hematologia	40 minutos	34 minutos	46 minutos	40 minutos	36 minutos
Uranálise	1 hora e 45 minutos	2 horas e 00 minutos	2 horas e 47 minutos	2 horas 16 minutos	1 horas 54 minutos
Bioquímica	45 minutos	41 minutos	50 minutos	48 minutos	46 minutos
Gasometria	13 minutos	10 minutos	11 minutos	12 minutos	12 minutos
Microbiologia	4 dias 13 horas e 10 minutos	5 dias 8 horas e 40 minutos	4 dias 9 horas e 00 minutos	2 dias 2 horas e 18 minutos	2 dias 23 horas e 16 minutos

14.5.2 ÍNDICE DE RESULTADO FINANCEIRO

Os índices econômico-financeiros são inter-relações dos demonstrativos contábeis, de forma que cada um fornece a visão de um aspecto específico da situação ou desempenho da organização. Tais relações são quocientes que representam cada qual uma interpretação, conforme o número calculado. O Índice de Resultado Financeiro representa o equilíbrio entre a receita e despesa em um determinado período. Apresentamos a seguir o índice obtido no mês de **Outubro/18**.

$$\text{IRS} = \frac{\text{Receita total no período}}{\text{Despesa total no mesmo período}} = > 1$$

$$\text{IRS} = \frac{14.269.19200}{12.228.517,84} = 1,17$$

15 ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES

Os Serviços Multidisciplinares estão disponíveis para integrar a assistência ao paciente internado nas Clínicas Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Hemodiálise, Centro de Terapia Intensiva e Ambulatório.

Os profissionais: Assistente Social, Cirurgião Dentista, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional utilizam procedimentos terapêuticos baseados em protocolos específicos, proporcionando aos pacientes uma recuperação mais rápida, alívio de sintomas dolorosos, redução das

complicações e do tempo de internação, visando otimizar o sucesso do tratamento, cada uma dentro das suas especificidades de atuação, quais sejam:

FISIOTERAPIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Diminuição da progressão e efeitos dos sintomas da doença;
- Prevenção e/ou diminuição de complicações e deformidades mioarticulares;
- Manutenção das capacidades funcionais do paciente (sistema cárdio-respiratório e locomotor);
- Manutenção ou devolução da Amplitude de Movimento (ADM) funcional das articulações;
- Prevenção de atrofias, contraturas e encurtamentos musculares, por desuso e fraqueza muscular;
- Orientação sobre as posturas corretas, bem como atuação junto ao Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador (SESMT) para os programas de saúde do trabalhador;
- Suporte à ventilação mecânica invasiva e não-invasiva (indicação, suporte ventilatório, monitorização ventilatória, discussão de modalidade e parâmetros ventilatórios junto à equipe médica, desmame ventilatório, auxílio à extubação ou à traqueostomia quando necessário e decanulação);
- Promoção da clearance e reexpansão pulmonar;
- Estímulo à funcionalidade e a deambulação precoce.

Durante o mês de Outubro/18 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Tutoria e Preceptoria dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda à Sexta-feira;
- Atendimento ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade - Segunda a Sexta-feira;
- Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Atendimento ambulatorial aos pacientes da Pneumologia – Reabilitação Pulmonar e Bronquiectasia - Segunda a Sexta-feira;
- Realização de Teste da Caminhada 6' - Terças e Quintas-feiras período vespertino;
- Participação na Comissão de Revisão de Prontuários – Reuniões ordinárias;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 12:00;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00;

- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica – Clínica médica, Endocrinologia e Cardiologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Cirúrgica – Nefrologia/Transplantes renais, Cirurgia Vascular e Coloproctologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação em Comissões: CCIH, Comissão de Revisão de Prontuários, Comissão de Óbitos.
- atendimentos a nível ambulatorial: Reabilitação Pulmonar, Bronquiectasia, PCCO, Teste de Caminhada.
- Participação em Reuniões: Comissão de Óbitos; Reunião Mensal Coordenadores Médicos CTI e Equipe Multi; Reunião Qualidade Agência Transfusional
- Alimentação e monitoramento dos Indicadores de Qualidade:
 - Classificação da Complexidade dos Pacientes Sob Atendimento Fisioterapêutico em UTI,
 - Meta de atendimentos Fisioterapêuticos de Pacientes Graus II, III e IV internados na UTI
 - Aferição da Pi e Pe máx dos pacientes atendidos pela Fisioterapia no programa PCCO – fase pré operatória – Primeira Consulta x Dia do Laudo
 - Avaliação da Funcionalidade do Paciente internado nas Clínicas Médicas e Cirúrgicas sob atendimento Fisioterapêutico - Na admissão e no momento da alta
 - Escala de Borg para Pacientes Pneumopatas em Atendimento no ambulatório de Fisioterapia – Comparação na admissão e ao final do mês.
- Elaborado o POP de Transplante Renal;
- Participação nas Atividades Socioeducativas: Ação de Promoção à Saúde na Tenda - “Dia Mundial de Combate ao Colesterol”
- Treinamentos ministrados: Protocolo DPOC – Enfermagem e Fisioterapia (7 turmas); Utilização do Guincho elétrico no CTI.

NUTRIÇÃO

Linhas de atuação dos profissionais:

- Detecção de alterações nutricionais e rápida intervenção na assistência;
- Avaliação do perfil dietético dos pacientes com a elaboração de estratégias dietoterápicas visando recuperar e/ou manter o estado nutricional do paciente;
- Preparação e recuperação pré e pós-cirúrgica;
- Prescrição e acompanhamento de dietas enterais e orais;
- Orientações de alta dietoterápica.

Durante o mês Outubro/18 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Assistência nutricional ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade e pacientes em acompanhamento pela Endocrinologia - Segunda a Sexta-feira;

- Assistência nutricional aos pacientes internados na Clínica Médica e Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Tutoria e Preceptoria dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Acompanhamento das residentes nas clínicas médica e cirúrgica e sondas e triagens - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00;
- Atendimento ambulatorial e clínicas de internação - Segunda a Sexta-feira;
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica – Clínica médica, Endocrinologia e Cardiologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Cirúrgica – Nefrologia/Transplantes renais, Cirurgia Vascular e Coloproctologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação nas Comissões: Comissão de EMTN; Comissão de Revisão de Prontuários/ Núcleo de Segurança do Paciente e Membro da CCIH - Reuniões ordinárias;
- Monitoramento dos resultados do Treinamento sobre o Protocolo de Jejum, TNP e TNE, anotações de volume prescrito e infundido – Rotineiramente;
- Comissão de EMTN – Reunião da Comissão de EMTN, Discussão de casos CTI e Visitas da Comissão de EMTN – Discussão de casos nas Clínicas Médica e Cirúrgica – Terças-feiras;
- Participação no Comitê da Qualidade como *Staff* de Gestão de Pessoas, TI, SESMT, Gerenciamento de Riscos no processo de Acreditação ONA;
- Participação nas Atividades Socioeducativas: Ação de Promoção à Saúde na Tenda - Dia Mundial da Saúde Digestiva: Doença Inflamatória Intestinal
- Realização de visitas como *Staff* do processo de Acreditação aos setores apadrinhados - revisão do mapeamento de processos e indicadores, com desenvolvimento do plano de ação;
- Faturamento da empresa de produção NUTRINDUS;
- Monitoramento dos Protocolos: Protocolo de Biodisponibilidade dos Alimentos; Protocolo de Interação Fármaco-Nutrientes - administração de medicamentos via nasoentérica e para os casos de interações fármaco e nutriente; Protocolo de Nutrição Precoce; Protocolo de Jejum.
- Acompanhamento dos estagiários, alunos da PUC;

- Controle diário na área de produção: Monitoramento da Planilha de controle de recebimento dos diferentes gêneros alimentícios; Organização e categorização da área de guarda de produtos não perecíveis por criticidade, garantindo controle de estoque; Controle de higienização da área de guarda de produtos não perecíveis; Controle de aceitação das dietas pelos pacientes; Controle dos riscos no porcionamento de alimentos; Controle de temperatura da cadeia quente e fria das dietas.
- Reestruturado o processo para utilização do monta carga da nutrição - área produção.
- Treinamentos na área de produção: Treinamento introdutório para copeiras; Procedimentos de higienização e pre preparo; Treinamento de atividades da copeira; Rotina hospitalar
- Participação nas Atividades Socioeducativas: Ação de Promoção à Saúde na Tenda - “Dia Mundial de Combate ao Colesterol”
- Atividades educativas desenvolvidas na unidade: Apresentação aos pacientes sobre alimentação saudável-atividade lúdica; Displays no refeitório sobre orientações nutricionais; Elaboração e distribuição de receitas funcionais; *Displays* sobre obesidade.
- Promoção do Dia do Nutricionista: Palestras, Distribuição de *Folders*; Stand de Orientações nutricionais; Apresentação de vídeos educativos; Cardápios especiais.
- Recepção das estagiárias de nutrição do novo ciclo com apresentação de todo serviço e delineamento das atividades a serem desenvolvidas.

PSICOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Suporte emocional e orientações para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas e dos procedimentos;
- Treinamento de habilidades/hábitos;
- Estratégias psicológicas para mudanças de enfrentamento do paciente e família frente às situações de doença e tratamento;
- Orientações para as dificuldades comportamentais e cognitivas, dificuldades de manejo familiar/ambiental;
- Assistência psicológica breve e focal;
- Acolhimento na internação e preparo para alta médica.

Durante o mês de Outubro/18 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Tutoria e Preceptoria dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Avaliação e preparo para a Cirurgia Bariátrica - Segunda e Sexta-feira;
- Assistência psicológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda e Sexta-feira;

- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 12:00;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00;
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Ansiedade - Segunda e Sexta-feira período matutino;
- Atuação no Projeto CON-FIAR – Grupos psicoeducativos, a nível ambulatorial, para adesão ao tratamento médico - Sextas-feiras, 8:30 às 10:30;
- Atuação no Projeto PROSA- Grupo psicoeducativo, a nível ambulatorial, para os pacientes do NOIS portadores de Diabetes Mellitus - Terças-feiras, 13:30 às 15:30;
- Participação no Projeto Despertar – atendimento em grupo em parceria com o serviço de Terapia Ocupacional a pacientes das clínicas de internação das especialidades da neurologia e reumatologia – Terças e Quintas feiras;
- Participação do Processo Transexualizador – Serviço ambulatorial
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica – Clínica médica, Endocrinologia e Cardiologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Cirúrgica – Nefrologia/Transplantes renais, Cirurgia Vascular e Coloproctologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação nas Comissões: Comissão de Óbito; Comitê de Ética em Pesquisa

FONOAUDIOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Exercícios fonoarticulatórios;
- Habilitação e reabilitação da sucção, mastigação e deglutição (Disfagia);
- Habilitação e reabilitação de linguagem e voz.

Durante o mês Outubro/18 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Tutoria e Preceptorial dos Residentes da Secretaria Estadual de Saúde em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Atendimento fonoaudiológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade - Segunda e Sexta-feira;
- Assistência fonoaudiológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda e Sexta-feira;

- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 12:00;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00;
- Atendimento ambulatorial e clínicas de internação aos pacientes - Segunda a Sexta-feira;
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica – Clínica médica, Endocrinologia, Cardiologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Cirúrgica – Nefrologia/Transplantes renais, Cirurgia Vascular e Coloproctologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação na Comissão de Prontuários – Reuniões ordinárias;
- Participação no Comitê da Qualidade - Reuniões ordinárias;
- Participação na Reunião da Comissão de Revisão de Prontuários;
- Participação na Reunião da Residência Multiprofissional: COREMU – GESAP/SEST-SUS;
- Participação na CIPA
- Participação como palestrante no Treinamento Introdutório Funcional: “Gestão da Qualidade e Eventos Adversos”
- Participação em Reuniões Institucionais: Reunião Mensal Coordenadores Médicos CTI e Equipe Multi, Reunião do Núcleo de Segurança do Paciente, Reunião com Centro Cirúrgico para atualização do Plano de Ação, Acreditação/ONA.
- Participação no Comitê da Qualidade como *Staff* do CTI, Unidades de Internação, Centro Cirúrgico e Farmácia no processo de Acreditação ONA;
- Reunião e Visita Beira-leito com a Comissão de EMTN.
- Palestra no Treinamento: Introdutório Funcional - “Gestão da Qualidade e Eventos Adversos”.
- Participação nas Atividades Socioeducativas: Palestra no AMA: “Disfagia”
- Participação nas Atividades Socioeducativas - Ação de Promoção à Saúde na Tenda “Dia Mundial contra o vírus da hepatite”.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Linhas de atuação dos profissionais:

- Pareceres odontológicos;
- Tratamento odontológico para eliminação de foco de infecção (dentário) no ambulatório e centro cirúrgico.

Durante o mês de Outubro/18 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Participação no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Alberto Rassi – HGG – às segundas quintas-feiras do mês;
- Atendimento a pacientes internados nas Clínicas Médica, Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Tratamento ambulatorial e cirúrgico a pacientes portadores de necessidades especiais - Segunda a Sexta-feira;
- Tratamento ambulatorial e cirúrgico a pacientes portadores de necessidades especiais - Segunda a Sexta;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Terças-feiras, 10:30 às 12:00;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda e Sexta-feira/ Quintas-feiras, 14:00 às 16:00.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Orientações acerca de serviços prestados pela unidade;
- Encaminhamento aos recursos existentes na comunidade de forma a viabilizar tratamento fora da unidade;
- Orientações acerca de direitos previdenciários;
- Esclarecimentos sobre o acesso do usuário aos diversos serviços e programas sociais.

Durante o mês de Outubro/18 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica – Clínica médica, Endocrinologia e Cardiologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Cirúrgica – Nefrologia/Transplantes renais, Cirurgia Vascular e Coloproctologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Entrevistas aos pacientes, acompanhante ou responsável para caracterização social, registro, coleta de dados, inscrições, declaração de necessidades para devidos encaminhamentos e procedimentos - Segunda a Sexta-feira;
- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades - Segunda a Sexta-feira;
- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de aquisição de serviços de atendimento domiciliar após Alta Hospitalar - Segunda a Sexta-feira.

TERAPIA OCUPACIONAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Medidas de conforto e controle de sintomas;
- Prescrição e confecção de órteses para membros superiores (para posicionamento adequado do membro, evitar deformidades e contraturas);
- Adaptações para e treino das atividades de vida diária para autonomia e independência;
- Criação de possibilidades de comunicação e expressão;
- Controle de sintomas de dor;
- Estímulo para consciência corporal;
- Estímulo de habilidades manuais e coordenação visuomotora.
- Orientação aos cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, mudanças de decúbito e posturas mais adequadas.

Durante o mês de Outubro/18 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica: Treino de AVD's, orientações teóricas e práticas sobre posicionamento adequado no leito, trocas posturais; alongamentos e mobilizações passivas, ativas assistidas e ativas; orientação espacial e temporal; otimização dos aspectos cognitivos; estimulação sensorial - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e CTI e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência do Projeto Terapêutico Singular: Assistência aos pacientes das Clínicas Médica e Cirúrgica e reuniões de discussão de Casos Clínicos - Segunda a Sexta-feira;
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica – Clínica médica, Cardiologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Cirúrgica – Nefrologia/Transplantes renais, Cirurgia Geral e Coloproctologia: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Atuação no “Projeto Terapia de Leitura” - Biblioteca itinerante: “Carrinho Dose de Letras” nas clínicas de internação, objetivando o incentivo à leitura, socialização, minimizar os efeitos negativos da hospitalização, estimular os aspectos cognitivos (atenção, concentração e memória), estimulação sensorial, estimulação visual, criatividade, espontaneidade, motivação, a - Segunda a Sexta-feira;
- Participação no Projeto “Sarau no HGG”: Seleção e acompanhamento dos pacientes com perfil para as ações do projeto, o qual visa trabalhar a interação social, reduzir os efeitos negativos da hospitalização, estimulação sensorial, estimulação visual, espontaneidade, motivação, autonomia - Quintas-feiras;
- Participação no Projeto “Riso no HGG”: Seleção e acompanhamento dos pacientes com perfil para as ações do projeto, o qual visa trabalhar a interação social, reduzir os efeitos negativos da hospitalização, estimulação sensorial, estimulação visual, espontaneidade, motivação, autonomia- Última quinta-feira do mês;

- Coordenação e execução do projeto “Artes no HGG”: Seleção e acompanhamento dos pacientes com perfil para as ações do projeto, o qual visa trabalhar a interação social, reduzir os efeitos negativos da hospitalização, estimular os aspectos cognitivos (atenção, concentração e memória), estimulação sensorial, estimulação visual, criatividade, espontaneidade, motivação, autonomia- Terças-feiras (15 em 15 dias).
- Catalogação dos exemplares para o projeto “Dose de Letras” - Rotineiramente;
- Orientações teóricas e práticas para cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, alongamentos e mobilizações passivas e da importância das mudanças de decúbito - Segunda a Sexta-feira;
- Implantação do projeto Despertar – atendimento em grupo em parceria com o serviço de Psicologia a pacientes das clínicas de internação das especialidades da neurologia e reumatologia.
- Realização de 02 Oficinas de Artes - pacientes e seus respectivos cuidadores.
- Participação nas Atividades Socioeducativas - Ação de Promoção à Saúde na Tenda “Dia Mundial contra o vírus da hepatite”.

A assistência multidisciplinar também é prestada por meio de programas que são direcionados a segmentos específicos de pacientes e/ou patologias e estão voltados à obtenção de melhores resultados no atendimento aos usuários e ao fortalecimento do compromisso de toda equipe de profissionais não só com a qualidade e a segurança do paciente, mas também com a resolutividade dos serviços.

Alguns desses programas vêm sendo desenvolvidos na unidade, a nível ambulatorial e outros nas clínicas de internação, como segue:

- **Programa de Controle e da Cirurgia da Obesidade (PCCO):** O PCCO é direcionado a pacientes com obesidade grau III, ou seja, àqueles que possuem o Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 40. O atendimento multidisciplinar e integral é realizado por uma equipe multiprofissional formada por médicos cirurgiões, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, enfermeiros e nutricionistas. A equipe tem ainda o apoio de médicos cardiologistas e pneumologistas e conta com o respaldo de todas as demais especialidades do Hospital.
- **Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (Nois):** O Núcleo Interdisciplinar de Orientação em Sexualidade (Nois) presta atendimento médico, psicológico, educativo e social às pessoas com histórico de disfunção sexual.
- **Programa de Odontologia para Pacientes Especiais:** O programa atende os pacientes portadores de necessidades especiais, que necessitam de ambiente cirúrgico para solução de seus problemas bucais por não se adaptarem ao atendimento convencional, em consultório. Uma equipe composta por cirurgiões-dentistas especialistas, com suporte de médicos anestesiólogos e da equipe cirúrgica é responsável pelos atendimentos.
- **Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP):** O Programa tem proposta de desenvolver ações integradas entre a equipe multiprofissional, com o propósito de humanizar e otimizar a assistência para os pacientes mais graves, que não apresentam possibilidades terapêuticas curativas, na tentativa de prevenir e tratar o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida aos mesmos.

Em consonância à Gestão da Qualidade, os serviços multidisciplinares têm buscado trabalhar com ferramentas que contribuam para o constante aprimoramento da assistência ao paciente, tais como: Protocolos Clínicos,

Procedimentos Operacionais Padrão (POP's), mapeamento e a melhoria dos processos de trabalho, a construção e o acompanhamento de indicadores de desempenho e resultados, dentre outros instrumentos básicos que contribuam também no monitoramento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos profissionais, conforme itens descritos abaixo:

- **Indicadores:** Cada serviço elaborou seus indicadores, como ferramenta de apoio ao gerenciamento dos serviços, na vigilância e comparação de resultados, com vistas a auxiliar a descrever a situação atual do serviço, fazer comparações, verificar mudanças ou tendências e planejar ações de melhorias. Os indicadores, tem sido utilizados pelos serviços, como uma unidade de medida (quantitativa e qualitativa) das suas atividades e tem sido muito importantes na condução do processo de Acreditação Hospitalar/ONA.
- **Mapeamento de Processos:** Cada serviço mapeou os seus processos de trabalho, à luz da integralidade do cuidado e da interdisciplinaridade da assistência, o que possibilitou enxergar os pontos fortes, pontos fracos, bem como a necessidade de introduzir melhoria no desempenho dos processos assistenciais, principalmente nas interações entre os demais serviços.
- **Protocolos Clínicos:** Os protocolos foram descritos, cada qual na sua especialidade, baseados na sistematização do conhecimento sobre métodos diagnósticos e abordagens terapêuticas atualmente existentes. Mais do que uma padronização de condutas, visam promover maior segurança e qualidade ao atendimento prestado aos pacientes, assegurando condutas seguras e efetivas.
- **Procedimento Operacional Padrão:** A elaboração dos POP's foi realizada para os atendimentos que se mostraram necessários, ou seja, para as tarefas que apresentavam uma previsibilidade de atuação e de resultados e cuja padronização minimizaria a ocorrência de desvios na execução dos procedimentos.

Diretrizes de trabalho: Novas diretrizes de trabalho tem sido descritas, na medida em que faz-se necessário partir para a implementação de procedimentos de atuação e/ou o desenvolvimento de instrumentos que auxiliem e orientem a prática dos profissionais, munindo-o de recursos que possibilitem a melhoria do atendimento prestado.

16 COMISSÕES TÉCNICAS

As Comissões/Comitê instituídas no Hospital Alberto Rassi - HGG, têm suas ações pautadas em consonância com as Legislações vigentes específicas, garantidas em Regimento Interno.

Comissão de Gerência de Risco Sanitário Hospitalar – CGRSH:

Finalidade: tem como finalidade estabelecer políticas e diretrizes de trabalho, a fim de promover uma cultura hospitalar voltada para a segurança dos pacientes, através do planejamento, desenvolvimento, controle e avaliação de programas, que visem garantir a qualidade dos processos na Instituição.

Comissão de Revisão de Óbitos:

Finalidade: Analisar os óbitos, os procedimentos e condutas profissionais realizadas, bem como a qualidade de informações dos atestados de óbitos. Analisar o processo saúde/doença, que leva à morte dos pacientes internados.

Comissão de Revisão de Prontuários:

Finalidade: Legislar sobre questões operacionais relacionadas a composição planejamento; elaboração; modificação; padronização e/ou propostas de exclusão de formulários; guarda; conservação tempo de armazenamento, avaliação de qualidade e outros problemas pertinentes aos documentos que fazem parte do prontuário do paciente.

Comissão de Terapia Nutricional:

Finalidade: Organizar a assistência hospitalar aos pacientes com deficiência nutricional, com base nos princípios da universalidade e integralidade das ações de saúde.

Comissão NR32:

Finalidade: Estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos servidores, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde nesta Instituição hospitalar, em conformidade com a Norma Regulamentadora nº 32/2005- Ministério do Trabalho e Emprego.

Comissão de Farmácia e Terapêutica:

Finalidade: Assessorar a direção do Hospital Alberto Rassi - HGG, na formulação e implementação das políticas relacionadas à seleção, programação, prescrição, dispensação e uso racional dos medicamentos.

Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde:

Finalidade: Elaborar, implementar, manter e avaliar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Hospitalar, adequado as características e necessidades da Instituição.

Comissão de Ética Médica:

Finalidade: Supervisionar, orientar e fiscalizar, em sua área de atuação, o exercício da atividade médica, atentando para que as condições de trabalho do médico, bem como sua liberdade, iniciativa e qualidade do atendimento oferecido aos pacientes, respeitem os preceitos éticos e legais. Cabe a ela instaurar sindicância, instruí-la e formular relatório circunstanciado acerca do problema, encaminhando-o ao Conselho Regional de Medicina (CREMEGO), sem emitir juízo (Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.657).

Comissão de Ética de Enfermagem:

Finalidade: Educativa, consultiva e fiscalizadora do exercício profissional e ético dos membros da equipe de enfermagem, garantindo a conduta ética dos profissionais na instituição, combatendo o exercício ilegal da profissão, discutindo e divulgando o Código de Ética aos profissionais de enfermagem e notificando o Conselho Regional de Enfermagem as irregularidades, reivindicações, sugestões e as infrações éticas.

Comissão Intra-Hospitalar de Hemoterapia:

Finalidade: Aumentar a segurança nas transfusões sanguíneas, com particular ênfase nos incidentes transfusionais. A Hemovigilância é definida como um sistema de avaliação e alerta, organizado com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre os efeitos indesejáveis e/ou inesperados da utilização de hemocomponentes a fim de prevenir seu aparecimento ou recorrência. Fundamento Legal RDC 153 de 28 de Outubro de 2012.

Comissão de Gerência de Risco Sanitário Hospitalar:

Finalidade: A atuação na obtenção de informações qualificadas sobre eventos adversos e queixas técnicas de qualquer produto de saúde, incluindo: insumos, materiais, artigos médico-hospitalares, implantes, medicamentos,

sangue, hemocomponentes e hemoderivados, saneantes, kits diagnósticos e equipamentos em uso, que serão repassados por todos os membros da CGRSH, à Gerência de Risco Sanitário Hospitalar que, por sua vez, repassará imediatamente à ANVISA, integrando assim o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária na fase de Pós - Comercialização proposta pelo Programa Hospitais Sentinela.

Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes/CIHDOTT:

Finalidade: Organizar no âmbito Hospitalar o processo de captação de órgãos; articular-se com as equipes médicas do hospital no sentido de identificar potenciais doadores e estimular seu adequado suporte para fins de doação; articular-se com as equipes da verificação de morte encefálica; coordenar o processo de abordagem dos familiares dos potenciais doadores; articular-se com o IML para agilizar o processo de necropsia dos doadores; articular-se com a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos. Fundamento Legal: Portaria nº 2.600 de 21 de Março de 2009 do Ministério da Saúde.

Comissão Permanente de Avaliação de Documentos:

Finalidade: Definir, orientar e realizar o processo de análise e seleção dos documentos produzidos e acumulados no âmbito da Instituição, visando a identificação dos documentos para guarda permanente e a eliminação dos destituídos de valor em conformidade com as leis vigentes.

Comissão de Esterilização e Reprocessamento:

Finalidade: Definir as ações e atividades, orientações, normatizações e supervisão de normas, rotinas e procedimentos, garantindo o correto funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos, no âmbito hospitalar.

Comissão de Proteção Radiológica:

Finalidade: Acompanhar a execução do Plano de Proteção Radiológica/PPR do Hospital Alberto Rassi, sendo que para isso deverá conduzir as seguintes atividades, de forma rotineira, conforme aplicável: controle de trabalhadores ocupacionalmente expostos; controle de áreas; controle do meio ambiente e da população; controle de fontes de radiação; controle de rejeitos; controle de equipamentos; treinamento de trabalhadores expostos e registro de dados e preparação de relatórios.

Comitê de Ética em Pesquisa:

Finalidade: Avaliar e emitir parecer sobre pesquisas envolvendo seres humanos no âmbito do hospital Alberto Rassi e de outras instituições que não possuam Comitê de Ética, de acordo com indicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), preservando os aspectos éticos, primariamente em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente consideradas, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira e obedecendo rigorosamente as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes/CIPA:

Finalidade: Objetivar a prevenção de acidentes e doenças recorrentes do trabalho, identificando os riscos do processo do trabalho e buscando soluções que possam prevenir a ocorrência de danos a saúde do trabalhador.

Comitê da Qualidade:

Finalidade: O monitoramento dos processos para garantir resultados positivos e segurança, com atividades como: padronização de documentos, mapeamento de processos, gerenciamento de indicadores e análise de dados,

determinação de conceitos e metodologias para gerenciamento de riscos, acompanhamento e implantação de melhorias, capacitação de gestores e colaboradores.

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar:

Finalidade: Definir as ações, normatizar, orientar e supervisionar as normas, rotinas e procedimentos, visando a prevenção e controle de Infecção relacionada à Assistência à Saúde no Hospital Alberto Rassi/HGG.

Comissão de Assistência Espiritual:

Finalidade: Atuar no aconselhamento espiritual, no apoio emocional e no conforto ao paciente e seus familiares, bem como a assistência religiosa a todos os colaboradores.

16.1 COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Gerenciamento de Riscos em Saúde é a aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na avaliação de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional. É no sentido de minimizar os riscos potenciais de eventos adversos que se faz necessário conhecer e controlar esses riscos, que são fontes de danos no ambiente hospitalar.

A Comissão de Gerenciamento de Riscos em Saúde do Hospital Alberto Rassi/HGG foi oficialmente instituída / constituída pela Diretoria Geral da Unidade de Saúde por meio da Portaria nº 0181/2014, de 09 de Maio de 2014, a qual é inteiramente subordinada e tem o funcionamento regulamentado pelo Regimento Interno.

São atribuições da Comissão de Gerenciamento de Riscos, a realização de atividades de prevenção, detecção, avaliação, compreensão e intervenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde. Assim, é de competência da Comissão:

- ✓ Estimular e avaliar as notificações na Instituição;
- ✓ Notificar à ANVISA todos os efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde identificados;
- ✓ Divulgar informações e alertas internos para evitar que novos efeitos adversos ou problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde aconteçam;
- ✓ Traçar medidas preventivas e corretivas, como educação continuada, publicação de alertas, informes e boletins, interdição de lotes, reprovação e suspensão de marcas de medicamentos e outros produtos para saúde, além de acompanhar o processo após a intervenção;
- ✓ Realizar palestras, oficinas de trabalho e treinamentos para o público interno para disseminar informações sobre as ações corretivas, preventivas adotadas pelo Gerenciamento de Risco, além da importância das notificações;
- ✓ Estabelecer indicadores de desempenho do serviço e da qualidade dos produtos utilizados no hospital.

A Comissão está envolvida com a vigilância de medicamentos (Farmacovigilância), materiais e equipamentos médico hospitalares (Tecnovigilância), sangue e seus componentes (Hemovigilância), saneantes (Vigilância de Saneantes) e com instância do serviço de saúde criada para promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente (Núcleo de Segurança do Paciente).

Encontram-se demonstradas a seguir as notificações registradas pela Comissão de Gerenciamento de Riscos no período de Outubro/18:

Núcleo de Segurança do Paciente										
Notificações	Jan/18	Fev/18	Mar/18	Abr/18	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18
Hemovigilância	2	6	3	1	2	4	0	2	2	0
Tecnovigilância	25	2	8	5	3	8	0	0	1	0
Farmacovigilância	3	1	12	7	4	8	3	18	0	15
Núcleo de Segurança do Paciente	145	239	344	220	223	191	303	383	156	136
Não conformidade de processos	197	68	80	32	63	70	66	151	86	43
Total	372	316	447	265	295	281	372	554	245	194

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório foi elaborado em consonância com informações de cada setor existente no Hospital Alberto Rassi – HGG. Todos os resultados foram apresentados ao Núcleo de Planejamento e Qualidade, devidamente apresentados e aprovados nas reuniões de Alta Direção da Unidade.

A busca pela excelência faz parte das atividades do dia-a-dia no HGG. Orientada por essa premissa essencial, desde março de 2012, estivemos atentos a todas as possibilidades de melhorias assistenciais, realizando ajustes e buscando a melhora dos indicadores.

Nesse sentido, o HGG persistiu na busca pelo aprimoramento de seus processos, de modo a viabilizar apoio consistente à realização das atividades finalísticas, com vistas ao cumprimento da missão institucional e alcance dos objetivos estratégicos.

A conquista do nível mais alto de acreditação da Organização Nacional de Acreditação - ONA, Nível 3, corrobora a excelência dos serviços prestados pelo Hospital Alberto Rassi – HGG, sob a gestão do IDTECH.

Goiânia – GO, 15 de Novembro de 2018.